



AGOSTO

4-10-59 R-287

Revista Feminina

ANNO XXIII - N. 255

SÃO PAULO



A Sogra...



Moralidade :
Em toda a casa onde existir uma sogra, deve haver tambem um frasco d'A SAUDE DA MULHER.

Para os disturbios menstruaes, as colicas uterinas, reumatismos e todos os males de "idade critica" — A SAUDE DA MULHER.

KOHOUT.

A Saude da Mulher

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

Fundada em 1914 por
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Praça da Sé, 53 - Palacete Sta. Helena
Sala 710 — Phone: 7-5530
SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS	Um anno	24\$000
	Com registro	30\$000
	Estrangeiro	40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez corrente, sendo o seu pagamento feito, adiantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

TABELLA DE PREÇOS DE ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Secção de annuncios:	Preço por vez
1 pagina	300\$000
1/2 "	150\$000
1/4 "	75\$000
1/8 "	40\$000
Secção "Vida Feminina":	
1 pagina	360\$000
1/2 "	190\$000
1/4 "	100\$000
1/8 "	60\$000

Texto:

1 pagina	500\$000
1/2 "	300\$000
1/4 "	180\$000
1/8 "	100\$000

Annuncios em tricomia só acceptamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000.

Agentes no Rio de Janeiro:

Agencia Will, rua da Alfandega, 69

Unicamente as
SECÇÃO DE ENCOMEN- nossas leitoras, go-
DAS E INFORMAÇÕES são das regalias
que lhes offerece-
mos com esta secção. Toda e qualquer encomen-
da de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado).

Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta

Pedimos que toda correspondencia mesmo em se tratando de leitoras antigas e embalxatizes, venha acompanhada do respectivo endereço por extenso.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço:

"Revista Feminina" — Secção de compras. —
Praça da Sé, 53, - Palacete Sta. Helena.

HORTULANIA PAULISTA

Rua João Briccola, 2-B — Tel. 2-4935

FLORES NATURAES!

Secção Ajardinamento

INSTALA JARDINS E PARQUES
COMPLETO SORTIMENTO DE
PLANTAS

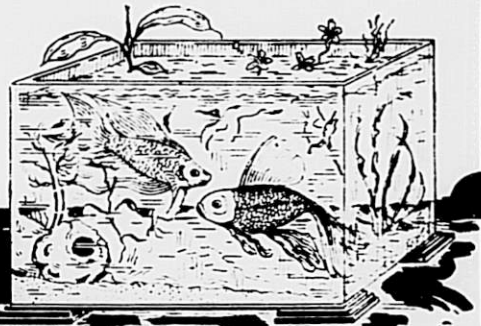
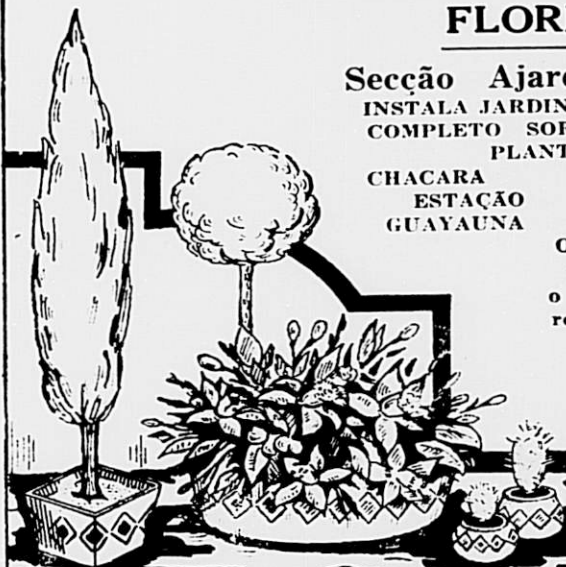
CHACARA
ESTAÇÃO
GUAYAUNA

TEL. 9-9155

O melhor
presente
o mais interessante seria um
aquario!

AQUARIO!

Rica Collecção de Peixes de Adorno, Plantas Aquaticas, Livros de Instrucção e os demais
apetrechos!



ANDAR / PRAT. e
EST. 19 / 43 CPD.

VIDA FEMININA

A fuga de uma imperatriz

(Itala Gomes Vaz de Carvalho)

Após o desastre de Sédan e depois que Napoleão II fôra obrigado a depor sua espada aos pés de Guilherme I declarou-se a revolução em Paris a 4 de setembro de 1870.

Era um domingo e logo nas primeiras horas da manhã, uma multidão de fanáticos invadira os jardins das Tulherias enquanto os ministros se reuniam em torno da imperatriz Eugenia, supplicando-a de deixar seus apartamentos particulares para ir em busca de um abrigo mais seguro.

A bellissima hespanhola, pallida, porém corajosa, oppunha uma recusa obstina-

da aos rogos de seus amigos.

A um dado momento, no entanto, os berros já mais raivosos da multidão aproximavam-se e seus derradeiros amigos souberam achar as palavras que a demoveram enfim da sua teimosia:

— Magestade — diziam — quer dar assim ao povo a occasião de praticar um crime que talvez nem esteja nas suas intenções? — Vossa resistencia já não tem razão de ser: ao ponto a que chegamos, seremos obrigados então a salvar Vossa Magestade pela força!”

A Imperatriz cedeu — Atravessou, simplesmente vestida de preto, acompanhada sem-

pre pelos seus fieis amigos, os salões dourados e os immensos pavilhões, testemunhas de sua grandeza, até chegar a galeria do Louvre

— Mas a porta estava fechada com chave e foi mister esperar um superintendente que veio abri-la.

Depois, foi uma verdadeira corrida a passos rapidos e leves pelas immensas galerias cheias de quadros, pelo salão Carré de Apollo e o das Sete Lareiras.

Ahi, os amigos fieis fizeram novamente cerco, em torno da infeliz soberana, testemunhando-lhe sua inteira devoção com phrases entrecortadas pelos soluços e pela angustia. Ella, commovida, estendeu-lhes as mãos sem poder falar: depois, olhou pela ultima vez, demoradamente, através da janela aberta, a cupola do palacio onde adejava ainda a

RECEBEMOS AS ULTIMAS NOVIDADES
PELLES MODAS CHAPÉOS

Pelleria & Central
MARCA REGIST.
IMPORTAÇÃO DIRECTA

Felippe Franco & Filhos

: - : Não deixe de visitar-nos : - :

R. Direita, 13 D Phone 2-4231 S. Paulo

bandeira imperial! Justo naquella momento em que o tumulto se tornava ensurdecedor, uma mão invisível arrancava o pavilhão tricolor de sua haste. O imperio tinha cahido.

Eugenia então, tomada por uma especie de febre louca, precipitou-se para a sahida sobre a praça S. Germain.

Matternieb e Nigra, embaixadores da Austria e da Italia e madame Lebreton, sua leitora predilecta, não a deixavam.

Pelo portão aberto viram a praça deserta: sómente algum garoto, retardatario, ainda corre em direcção ás "Tuilleries" mas a sua presença não basta para perturbar aquella milagrosa tranquillidade tão propicia.

Passava no momento um carro vasio. Nigra faz entrar no vehiculo, a toda pressa, a imperatriz e a sua dama, gritando ao cocheiro o endereço de uma familia amiga.

O cavallo magro e surrado prosegue com difficuldade, enquanto outros garotos trepam nas mollaras trazeiras do carro, e ninguém suspeita que por traz das cortinas abaixadas, dissimula-se, na sombra, a fronte lindissima e angustiada daquella que ainda uma hora antes cingia a corôa imperial e era o idolo da multidão!

O carro pára finalmente no portão da casa indicada; madame Lebreton toca e



Exmas. Senhoras preferiam na sua HYGIENE INTIMA



Patentex
SOLUÇÃO

ANTISEPTICO E PODEROSO PRESERVATIVO DAS INFECCOES

Em massa transparente sem gordura

O LEGITIMO TEM CINTA AMARELLA DE GARANTIA DO DEPOSITARIO GERAL

RIO - Caixa Postal 833

torna a tocar a campainha, mas ninguém responde. — Os amigos estão ausentes! Ella suggere então o endereço de um modesto servidor que moranum bairro novo de Paris.

Quando chegou na rua indicada, as duas mulheres, para não darem suspeitas ao cocheiro, despedem o carro e entram com desembaraço, pela porta a dentro do imenso casarão. O porteiro da-lhes as informações necessarias e ellas sobem a pé até o 5.º andar. A imperatriz está quasi sem forças e mal se sustenta sobre as pernas: ha muitas noites que não dorme e as continuas emoções deram-lhe cabo dos nervos! Somentemente a esperança de encontrar enfim um amigo seguro, da-lhe ainda coragem! Outra decepção, no entanto, a espera. Ninguém

lembrou que os graves acontecimentos que se desenrolavam naquella dia alvorçavam a cidade inteira e todos estavam na rua à cata de noticias! — A porta do apartamentinho do servente tambem ficou obstinadamente fechada.

Não tinha ninguém em casa.

As duas mulheres exaustas e desesperadas sentaram-se nos degraus da escada.

De repente do 6.º andar ouvem-se passos de pessoas que vêm descendo. — São operarios que sahem a passeio com suas vestes domingueiras — rindo e falando alto e naturalmente, obrigam as duas pobres creaturas assustadas e mortas de fadiga moral e physica, a se levantarem para deixal-os passar.

Aliás é impossivel permanecer alli, no alto daquella

*Querendo conservar a sua Saude e Juventude,
cuide da sua
hygiene intima.*

Metrofina
é

**O UNICO
PRODUCTO
QUE PREENCHE
OS SEUS
VERDADEIROS
FINS!**

interminavel escadaria a mercê da indiscreção e curiosidade dos numerosos inquilinos da casa! E' melhor sahir — misturar-se ao povo e caminhar sob as arvores do novo boulevard.

Mas os pés já não sustentam o peso do corpo. Chamam outro carro.

— "Onde vamos, madame?" — pergunta o cocheiro.

As duas senhoras entreolham-se, perdidas, sem saber o que dizer.

— Ao Bois responde afinal, num sopro mme. Lebreton.

Eil-as percorrendo o lindo passeio dos Campos Elyseos emquanto no coração da cidade se elevam clamores assustadores. — As duas damas pallidas apavoradas, não sabem qual resolução tomar.

Que fazer, Santo Deus, para onde ir?

Será prudente dirigirem-se para os arrabaldes? — Emquanto as pobres creaturas se debatem entre as mais angustiosas incertezas e susto, a imperatriz depara em frente, o palacio onde mora o seu dentista, o americano Mr. Evans.

Correu para lá, tocam a campainha e perguntam pelo Doutor ao creado que vem abrir:

— "Estará ausente o dia todo", disse este:

— "Não importa — ficaremos esperando!"

— "E' impossivel!" — diz o creado — tenho ordem ter-

minante de não deixar entrar ninguem.

Mas o desespero empresta ardil e astucia incomparavel as quas senhoras que conseguem convencer o creado. Dizem estar soffrendo de dores de dentes, atrozes, insupportaveis — allucinantes — e mister arrancar o dente a qualquer hora da noite, ou de madrugada! quando Mr. Evans regressar. — O creado emfim se compadece pelo soffrimento das duas lindas mulheres — com tanta dôr de dentes e fal-as entrar na sala de espera!

A imperatriz aniquillada por tamanha odyssea cahe prostada sobre um divan e adormece, velada sempre pela sua fiel companheira.

Duas horas depois, pelas cinco da tarde, chega o dr. Evans; ao saber que duas clientes desconhecidas o es-

peram fica furioso! Abre a porta da sala de espera, resolvido a mandar embora as duas importunas, quando reconhecendo as visitas, mal pode reter um grito de surpresa e espanto correndo a se ajoelhar, commovido, ante a infeliz soberana.

A imperatriz passa a noite inteira na casa do dr. Evans, com a intenção de fugir de Paris na manhã seguinte.

De madrugada o carro do dr. Evans já estava prompto: as duas mulheres accomodam-se sosinhas e dá-se inicio á viagem que corre sem incidentes desagradaveis.

Ao longo da estrada, param somente para comer nos albergues mais modestos, disfarçando o rosto sob véos sabiamente arranjados e procurando ter uns modos desenvoltos e ao mesmo tempo graciosos. — Quando chegam á Deauvillè e conseguem embarcar clandestinamente para a Inglaterra, julgam ter alcançado o céo!

Durante a travessia um formidavel temporal ameaça fazer da Mancha o tumulo de Eugenia Montijo, mas o seu destino não é este! Elle terá que viver ainda longos anos no exilio, atormentada por cruciantes dores moraes e physicas.

Perde primeiramente o marido e depois o filho unico, trucidado pelos Zulús, na Africa, em 1879. Seu exilio torna-se cada vez mais triste e solitario!

Amargurada, soffredora, porém sempre linda, só morre em 1920, quasi centenaria e quasi cegá! Teria talvez sido melhor morrer antes, no naufragio ameaçador da Mancha em 1870!

Melhor porque é liquido

DÔRES DE CALLOS?

Sapatos, quer sejam novos ou velhos, magoam os callos. Allivie aquella dôr com

GETS-IT

A companheira de Pinheiro Machado

A figura da sra. Benedicta Brasilina Pinheiro Machado na vida do famoso caudilho — Uma existência consagrada a auxiliar a ascensão de um dos homens que subiram mais alto nos faustos do poder republicano

Um dos nomes mais singulares da nossa história republicana é, por certo, Pinheiro Machado. Aquella figura varonil de caudilho, aquelle político habil que enfeixou, em suas mãos, mesmo fóra da posição suprema, o poder supremo do Brasil, é um vulto cujas impressões estão ainda bem vivas. No cenário brasileiro, o general das campanhas dos pampas e das luctas do parlamento teve a luminosidade impressionante de um astro e o seu chammejar rápido, raspante. E como astro, possuiu o seu satellite.

Não lhe faltou, como a outras figuras de igual vigor histórico, a sua inspiradora. Esta foi, incontestavelmente, a sua companheira e esposa, sra. Benedicta Brasilina Pinheiro Machado, cujo desaparecimento acaba de ser registrado. A illustre dama foi não só testemunha, como por inúmeras vezes figura marcante na vida política de um dos mais lendários chefes que o Brasil tem conhecido. Corajosa e voluntariosa, participou, decididamente, da agitada existência de seu marido, com elle arrostando as consequências das refrugas que a pontilharam.

DA METROPOLE PAULISTA PARA OS DESERTOS DOS PAMPAS

Tendo estudado na Faculdade de Direito de S. Paulo, Pinheiro Machado allí ensaiou as suas actividades políticas, revelando-se desde ahí um futuro "condotieri". Quando ainda estudante, um anno antes de bacharelar-se, o futuro senador gaúcho consorciou-se com a jovem Benedicta Brasilina, que era naquelle tempo uma das mulheres mais bellas da sociedade bandeirante. De posse de seu diploma, o moço riograndense dirigiu-se para a sua terra, afim de iniciar o seu aspero e culminante destino. A sra. Brasilina afastase, assim, do conforto da Capital paulista, onde sempre estivera, para ir viver a existência simples e rude das colilhas. Depois da viagem marítima, foram precisos tres dias, pela antiga ferrovia, seguidos de mais tres a cavallo pelas longas leguas dos campos, até chegar o casal á fazenda de Pirajuí, em S. Luiz das Missões. Allí á falta de meios, construíram uma casa de sapé, batida a sopapo de taipas. O assoalho era o chão. A sra. Brasilina

ESTOMAGO "CRISPADO" CARACTER ALTERADO



Câimbras do estomago, crispacões se assim se preferir denominar. Estes symptomas occorridos depois de um excesso de alimentação ou devidos á mudança de alimentos, podem levar muito longe. Na maioria das vezes, indicam um excesso de acidez que sómente a Magnesia Bisurada faz estagnar immediatamente. Quando descuidado, este excesso de acidez, irritando as paredes delicadas do estomago, conduz directamente a dyspepsia, á gastralgia, ou peor ainda — ás úlceras. Da mesma forma, a flatulencia, a vontade de vomitar, os pesadumes, enxaquecas continuas depois das refeições, as eructações, as azias e os azedumes, tudo cede á Magnesia Bisurada. Uma pequenina dose do pó ou duas a tres tabletas immediatamente depois da refeição fazem cessar estes males e evitam muitas vezes complicações mais graves. Milhares de familias usam quotidianamente a Magnesia Bisurada, podendo as creanças toma-la tão facilmente como os adultos. Experimente hoje mesmo. Á venda em pó e tabletas em todas as pharmacias.

**MAGNESIA
BISURADA**

TINTURARIA E LAVANDERIA

SAXONIA

Pode confiar
NO NOSSO
TRABALHO



S. r. Edance

construira, de caixas e caixotes o proprio mobiliario. Pinheiro Machado achava-se, então, nos primordios de sua carreira. Desde esse momento, sua esposa começava a ter posição preponderante a seu lado. Cuidava de tudo. Era solícita. A's vezes negociava. Comprava ou vendia e era a quem muitas vezes o general recorrera para dar a ultima palavra sobre certos empreendimentos.

"QUERO VER OS BURROS SEU MOÇO"

Um dos episodios interessantes, que é recordado pelos seus intimos, entremostra bem a estirpe da mulher a que pertencia dona Nha-Há, como era por todos chamada. Apareceu pelo sitio um homem pretendendo vender uma tropa dessas que pelo interior varavam as distancias transportando heroicamente as mercadorias. O sr. Pinheiro recusou a compra. Faltava-lhe numerario. Era um optimo negocio perdido. Dona Nha-Há chegou á porta e inteirou-se do facto. ePdiu ao tropeiro que fizesse os animaes desfilar em pela sua frente. Mandou que o homem repetisse tres vezes a ordem. Todos olhavam admirados a disposição feminina.

— "Passe os burros mais uma vez", repetiu ella ao tropeiro já bem amolado.

Sabedora do preço regateou. O vendedor concordou. O general ria.



— "Como vamos comprar?" perguntou. A esposa fez-lhe um gesto de espera. Foi ao interior da casa. Desempenhou maletas e bahús. Afastou caixas. Elá do fundo apanhou um saquinho com as suas economias pessoais. E comprou a tropa. E reservou-se para dizer ao marido:

— "Os lucros são meus. Dinheiro guardado vale mais que vinho e costuma crescer.



ENFRENTANDO A PRIMEIRA GRANDE LUCTA

A actuação de Pinheiro Machado logo se destacara entre os chefes politicos da região.

1893. O Rio Grande do Sul vai soffrer uma das maiores convulsões que o sacudiram. Gomeindo Saraiva e Silveira Martins, arastam com o seu prestigio, milhares de homens para a lucta. Pinheiro Machado colloca-se ao lado do governo. Em pouco, a revolução acendera fogueiras em varios pontos do Es-

tado. O marido prepara o seu pequeno exercito para a lucta partidaria. A sua Brasi- lina provê, então, a todas as necessidades da tropa, fazendo farda, preparando lonas para barracas, recortando e bordando as bandeirolas que vão ser atadas nos pontacos das lanças de cavalaria Floriano Peixoto manda dizer ao seu correligionario das Missões que poderá remetter tudo que elle necessitar de provisões de campanha. O general responde que tinha um arsenal preparado



e um grande chefe: sua esposa.

ASSISTIU SOZINHA AO SAQUE DE SUA RESIDENCIA

As tropas revolucionarias aproximaram-se de S. Luiz das Missões. Refugiavam-se os parentes de Pinheiro Machado. Sua esposa, instada varias vezes, não se retirava do logarejo. E foi á porta da janella, que ella viu chegarem os revoltosos, para assaltar a sua casa de sapé, revirada totalmente. Só ahí então é que a sra. d. Benedicta Brasilina concordou em partir. Fugiu numa diligencia que lhe fôra fornecida, em companhia apenas de uma criança, filha de uma antiga ama, Maria da Purificação. Os parentes, que lhe deram o vehiculo, impuzeram-lhe a incumbencia perigosa de levar armas escondidas para os correligionarios de seu marido. Dona Nha-Há atravessou, com aquelle perigosa carga, as linhas inimigas. Revistado o vehiculo portou-se com tal calma que os guardas de nada perceberam. A intrepida paulista proseguiu viagem, rumo a Porto Alegre, vencendo o cansaço das distancias sem fim e os perigos das coxilhas invadidas por bandos perigosos. Ao chegar á capital gaucha, depois de dias penosos, encontrou as bandeiras enlutadas com a noticia da morte do esposo. Imperturbavel, contendo a emoção, ouviu o relato do seu



O ASSEIO DO LAR

riano quiz officializar os seus galões de general. O caudilho gaucho recusa, dizendo que nunca desejara ser mais

ferro. E' o eixo de ferro de minha vida".

O "PAÇO IMPERIAL" DO MORRO DA GRAÇA

Depois de residir, por algum tempo, num hotel da cidade, que era preferido pelos gauchos, Pinheiro Machado morou por alguns anos, no morro da Viuva. Foi ahí vizinho do general Vargas, avó não modificára o espirito



desapparecimento. Horas depois, porém, o equívoco se desfazia. Quem tombara fôra outro general. A campanha proseguia e ahí a esposa acompanha Pinheiro Machado até á fronteira uruguaia, onde o impelle, num gesto de audacia, a invadir uma cidade do paiz vizinho, ultimo golpe contra os adversarios.

DA GUERRA DAS ARMAS PARA A GUERRA POLITICA

Pinheiro Machado seguiu, mais tarde, para o Rio. Flo-

que os outros. Tempos depois os amigos o fazem deputado federal. Inicia-se, então, em campo mais largo, a vida publica de Pinheiro Machado, que segue, num crescendo incessante, á medida que sua personalidade marcante e audaciosa se vae sobrepondo ás demais. A esposa continua a seu lado, com a mesma função de conselheira, e incentivadora. Pinheiro tem, por vezes, perante os amigos, phrases de um louvor irrestricto para com sua companheira. E diz aos intimos:

— "Ella é u'a mulher de





do presidente da Republica. O velho gaúcho era grand amigo de Pinheiro Machado.

Este estivera tambem morando em Haddock Lobo, durante mais de 10 anos, numa casa do conde Modesto Leal, onde é, hoje, a igreja de São Sebastião.

O general, adversario dos "maragatos", o chefe "pica-pau", como eram pittorescamente denominados os bandos da revolução de 1893, já conquistára igual posto na politica e em pouco ascendia ainda mais — o generalissimo dos destinos nacionaes. Mudou-se Pinheiro Machado para o morro da Graça, e a sua residencia, no numero 22, da rua Guanabara, hoje Pinheiro Machado, passou a ser chamada o "Paço Imperial". E' por demais conhecida a chronica da vida do chefe gaúcho, nesse solar que é agora, o collegio Sacre-Coeur. Sua esposa, porém,

simple e affeito ao trabalho. As visitas ceremoniosas, as dos admiradores populares, com que seu marido con-

tava aos milhares, eram recebidas e tratadas afavelmente por ella. Encantavam-na as manifestações dos collegiaes no dia de anniversario de Pinheiro Machado.

MADRINHA CERCA DE QUATRO MIL VEZES

O seu amor pelas creanças e a sua bondade pelos humilhes fizeram de dona Nhatia a madrinha de mais affilhados do Brasil. Cerca de 4 mil creanças foram por ella levadas á pia baptismal, quer no Rio Grande, quer nesta capital. E tinha u a memoria extraordinaria em se recordar aqui e alli, deste ou de aquelle menino que ia tomar-lhe a benção. Dona Nhatia reunia em si dois typos diferentes de mulher. Carinhosa e recatada, afastada das grandes festas mundanas tinha ella, porém preferencia especial pela actividade do marido. Era de vel-a, nos dias sombrios dos movimentos armados, ou de rebelliões prestes a desencadear, a passeiar pelas ruas no seu carro, buscando conhecer a extensão de perigo, tal como na revolta de João Candido. Deixava de ser a mulher do lar, para ser a heroína que acompanhou Pinheiro Machado na sua vida tormentosa de rei sem throno. E quando elle tombou, mortalmente ferido, desapareceu tambem do mundo essa figura amantissima, que vivia para que elle vivesse. Dona Benedicta Brasilina recolherá-se á solidão de sua viuvez.

JGALHERIA

Adamo

ARTE — GOSTO — LUXO
RUA S. BENTO, 25 — S. PAULO

RADIO COSMOS



RADIO
RADIO-THEATRO
CINEMA
DANÇA
TEA-ROOM

15 de Agosto

IMPRESSÕES

D A PAULICE'A

Acho-me desde 5 de janeiro proximo preterito na formosa e adiantada Capital Bandeirante, que é talvez a primeira Metropole da America Meridional sob todos os pontos de vista, tomando delicioso banho de supercivilização e bom cheiro entre meus delicados e estremecidos irmãozinhos Paulistas, gente fina, fidalga e cavalheiresca, e recebendo impressões mordentes e deleitosas.

A Cidade-Dinamo, com mais de um milhão de habitantes e 750 metros de altitude, possui altitude e clima analogos aos da Cidade-Sorriso, Capital do Estado do Paraná.

Cada vez que piso o sólo sagrado da Paulicêa da garoa, tenho a impressão de que nunca vim antes, tão bom e extraordinário é tudo isto aqui!

O que nesta lindissima Cidade me mais "piace", encanta, impressiona, preocupa e tortura é o opulento e soberbo cabelo das lindissimas e gloriosas Mucnachas Bandeirantes, geralmente muito negro de azeviche ou côr de café com leite, bastante reluzente, limpinho, cheirozinho, régio e divinal, crespo ou anelado e que á á gente um desejo infernal de lho bijar, com furor e volupia!

São Ellas em regra altas, formosas e elegantissimas, possuidores de uma graciosidade toda peculiar á Mulher Paulista, muito prendadas e laboriosas.

Francamente, nunca lobriguei, nos innumeros logares, por onde tenho andado, Moças tão formosas, fascinantes e adoraveis como estas Deusas Bandeirantes de cabeça escura, lustrada e perfumada!

No Estado lider da Nação Brasileira, o qual póde ser considerado como Nação, que alimenta outra Nação, e onde o caldeamento de sangues diferentes é mais amplo e varrido que em todos os outros Estados, está se formando raça extraordinariamente operosa e fecunda!

A instrução e a hygiene estão aqui adiantadissimas, dispendendo o honrado e glorioso Governo Bandeirante verbas estupendas com a manutenção destes dois importantissimos serviços publicos!

Como se sabe, o Paulista, no Brasil, é o povo mais escrupuloso e aseado, o mais limpo e cheiroso, o mais amante do precioso liquido e do sabão!

O jugo dos peores governos não conseguiria abater o animo prodigiosamente viril desta gente ordeira e nobre.

O Paulista sempre foi, é e ha de ser gente mais laboriosa e limpa, gente de escol na America do Sul, e é diminutissima a quanti-

**Façam os seus
perfumes em
casa!**

"A IDEAL ESSENCIA"

E' a UNICA casa importadora de essencias "FRANCESAS" em São Paulo

Peçam catalogo com preços e modo de preparar

D. Simões & Cia.

Rua Barão de Itapetininga, 57-A - Phone 4-0888

PARIS — SÃO PAULO

dade de parasitas e inuteis existentes no seu seio.

Aqui, até as pessoas de côr e as pessoas das classes mais baixas são delicadas e sabem conversar com criterio e elevação de vistas!

Todo o Estado de So Paulo é a terra da formosura, do cavalheirismo, da delicadeza, da boa educação!

A muitos respeitos, a maravilhosa Capital deste Estado compete com a da Republica, porque possui vida propria, ao passo que o Rio de Janeiro deve todo o seu fausto e grandeza aos melhores esforços de todos os Estados do Brasil, notadamente o de São Paulo!

São Paulo é um Estado, que entra anualmente para os cofres publicos com quantia superior a cem mil contos de réis, pagos, é verdade, em grande parte pelos freguezes dos outros Estados, consumidores de seus productos.

Povo de indole essencialmente pacifica, não vivendo senão pelo trabalho, povo industrioso e intelligentissimo, que de braços abertos recebe todo advena que aparece, povo tambem de sabios e artistas, assombra a maneira como se levanta elle, como um só homem, em defesa da ordem da lei, nos mais bellos movimentos civicos, que registra a historia do Brasil!

Quem traça estas linhas é insuspeito para se alheiar do assumpto, porque gaúcho nato. Mas adora, admiro e respeito extraordinariamente a terra e o povo desta portentosa unidade da Federação Brasileira!

JOSE' GUAIBA.



OS ATHLETAS ALIMENTAM-SE CUIDADOSAMENTE

FAZ O LEITOR O MESMO?

Os homens de negocio, especialmente os que tomam parte em sports, por exercicio ou prazer, necessitam de um alimento como a Maizena Duryea, que fornece energia, dá resistencia e contém os elementos que auxiliam a fortificar os ossos e musculos. E' um alimento delicioso em qualquer das centenas de pratos em que é possível ser servida. A Maizena Duryea ajudará a conserval-o sempre em boas condições, disposto a tomar parte nos sports mais rigorosos. Mande-nos o coupon abaixo e surprehenda sua esposa com um livro de cozinha que ensina a preparar innumer as e variadas guloseimas.



MAIZENA DURYEA

MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972 — São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro 29
708
NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

O descontentamento e a promessa

PEDRO HENRIQUEZ UREÑA.

"Farei grandes cousas; o que são não sei". As palavras do rei louco são o mote que inserevemos, desde ha cem annos atraz, em nossas bandeiras de revolução espiritual. Venceremos o descontentamento que provoca tantas revoluções successivas? Cumpriremos a ambiciosa promessa?

Apenas sahimos da espessa nuvem colorial ao sol queimante da independencia, sacudimos o espirito de timidez e declaramos senhorio sobre o futuro, Mundo vrigem, liberdade recém-nascida, republicas em fermento, ardorosamente consagradas á immortal utopia: aqui haviam de se crear novas artes, poesia nova. Nossas terras, nossa vida pediam sua expressão.

Em 1823, antes das jornadas de Janin e Ayacucho, inconclusa ainda a independencia politica, Andrés Bello proclamava a independencia espiritual; a primeira de suas **Silvas americanas** e uma allocução á poesia, "mestra dos povos e dos reis", para que abandone a Europa — luz e miséria — e procure neste lado do Atlantico o ar salubre de que gosta a sua nativa rusticidade. A forma é classica; a intenção é revolucionaria. Com a **Alocución**, simbolicamente, ia Juan María Gutiérrez encabeçar nossa grande anthologia, a **America poetica**, de 1846. A

segunda das **Silvas** de Bello, tres annos mais tarde, ao cantar a agricultura da zona torrida, enquanto atraz das pacificas sombras imperiaes de Horacio e de Virgilio o "retorno a la naturaleza", arma dos revolucionarios do seculo XVIII, esboça todo o programma "seculo XIX" do engrandecimento material, com a cultura como exercicio e corõa. E não é aquelle patriarcha, creador de civilização, o unico que se inflamma no espirito de iniciação e prophacia; a fogueira annunciadora salta como a de Agamemnon, de cume em cume, e arde no canto de victoria de Olmedo, nos gritos insurrectos de Heredia, nas novelas e nas campanhas humanitarias e democraticas de Fernandez de Lizardi, até nos cielitos e os dialogos guachescos de Bar tolomé Hidalgo.

Após poucos annos surge outra nova geração, olvidadora e descontente. Na Europa, ouvimos dizer, ou em pessoa o observamos, o romantismo despertava as vozes dos povos. Pareceram-nos absurdos nossos paes a cantar em ódes classicas a romantica aventura de nossa independencia. O romantismo nos abria o caminho da verdade, nos ensinaria a completarnos. Assim pensava Esteban Echeverría, escasso artista, salvo em uma ou outra paisagem de linhas rectas e massas desnudadas, mas claro

Escola de Educação Domestica da Ligã das Senhoras Catholicas

Conhecer a obra monumental da Liga das Senhoras Catholicas. — A Escola de Educação Domestica da Rua Alexandre Levy 78, é dever de todos que se interessam pela divulgação do ensino domestico, que é o mais útil de todos os aprendizados. E' obrigação de todos, que verdadeiramente, se interessam pelas grandes causas e desejam cooperar para o engrandecimento das obras de um tal vulto.

Nenhum estabelecimento deste genero, preenche as necessidades das familias e da sociedade moderna, melhor do que a Escola em questão.

Baseada na pedagogia moderna, a sua organização é modelar; fortalecida pelos ensinamentos religiosos, o seu resultado é efficientissimo.

Direcção, professores, programmas, acomodações, laboratorios, officinas mobiliarios etc. tudo nella está a contento da pessoa mais exigente.

Possue tres cursos perfectos: primario de preparatorio e secundario ou de aperfeiçoamento.

A sua frequencia é boa. Poderá entretanto ser melhor quando forem bem conhecidos os seus fructos beneficos — a educação solida, o preparo real que recebem as alumnas desse estabelecimento ideal dirigido com o maximo carinho.



A sua matricula está aberta a todas as meninas ou moças que desejarem ter uma perfeita educação domestica, um lar bem organizado, um diploma que lhes garanta o futuro como professoras ou professoras-ajudantes de uma das Escolas Profissionais do Estado.

Officializada pelo Decreto 7.096 de 31 de Abril do corrente anno, está apta para fornecer certificados ou diplomas ás suas alumnas.

Está, pois na mesma situação das Escolas Profissionais Secundarias do Estado.

Ha, neste anno concessões muito importantes e que as candidatas ás escolas domesticas devem saber:

A) As alumnas admittidas até 10 de Agosto nos

cursos primarios profissional e de preparatorios, mediante exame especial feito em Dezembro, versando sobre todas as materias do programma, poderão ser promovidas aos 2.º annos.

B) As alumnas matriculadas no curso de aperfeiçoamento até 10 de Agosto, concluiriam em Junho de 1937 o curso e fariam o estagio de seis meses, de que cogita o art. 390 doCodigo de Educação no 2.º semestre do referido anno.

E' pois uma escola digna da confiança Paulista.

theorizante. "O espirito do seculo — dizia — leva hoje as nações a se emanciparem, a gozar de sua independencia, não só politica, senão philosophica e literaria". E entre os jovens que arrastou consigo, naquella geração argentina que foi voz continental, falava-se sempre de "cidadania na arte como na politica" e de "literatura que levava as cores nacionais".

Nossa literatura absorveu avidamente agua de todos os rios nativos: a natureza, a vida do campo, sedentaria ou nomade; a tradição indigena; as recordações da época colonial; as façanhas dos libertadores; a agitação politica do momento... A inundação romantica durou muito, demasiado; pois sob pretexto de inspiração e espontaneidade protegen a preguiça, suffocou muitos germens que esperava nutrir... Quando as aguas começaram a baixar, não aos quarenta dias biblicos, senão aos quarenta annos, deixaram atraz si tremendos herveações, raros arbustos e duas copadas arvores, resistentes como ombús — **Facundo e Martin Fierro**.

O descontentamento provoca enfim a insurreição necessaria: a geração que escandalizou o vulgo sob o modesto nome de **modernista** se alça contra a preguiça romantica e se impõe severas e delicadas disciplinas. Toma seus

exemplos da Europa, mas pensa na America. "E' como uma familia — dizia um dessa geração, o fascinador, o deslumbrante Martí, Principiou pelo rebusco imitado e está na elegancia solta e concisa e na expressão artistica e sincera, breve e nitida, do sentimento pessoal e do juizo "criollo" e "directo". O juizo "criollo"! Ou antes: "A essa literatura se ha de ir: a que alarga e revela, á que arranca da casca ensanguentada a amendoa sã e succulenta, á que robustece e levanta o coração da America". Ruben Dario, se nas palavras preliminares de **Prosas profanas** detestava "a vida e o tempo em que lhe tocou nascer", paralelamente fundava a **Revista de America**, cujo nome é programma, e com o tempo se converteria no autor do iambo contra Theodore Roosevelt, do **Canto a la Argentina** e da **Viaje a Nicaragua**. E Rodó, o commentador entusiasta de **Prosas profanas**, é quem logo declara, estudando a Montalvo, que "só foram grandes na America aquelles que desenvolveram pela palavra ou pela accção um sentimento americano".

Agora, trinta annos depois, ha de novo na America hespanhola juventudes inquietas, que se irritam contra seus maiores e offerecem trabalhar em busca de nossa expressão genuina.



A TOSSE
QUALQUER QUE SEJA SUA ORIGEM
 é sempre instantaneamente alliviada
 pelo uso das

Pastilhas VALDA

ANTISEPTICAS
Producto incomparavel

CONTRA
 os Defluxos, Dôres de Garganta,
 Laryngites r centes ou antigas,
 Bronchites agudas ou chronicas,
 Grippe, Asthma, Emphysema, etc.

Tende muito cuidado !!!
 Peçam, exijam em todas as Pharmacias

as verdadeiras Pastilhas VALDA
 vendidas somente **EM LATAS** com o nome **VALDA**
 Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias

APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL EM 2 DE MARÇO DE 1917 SOB O NOME 2 2 FORM 1 MENTHOL 0.002 EUCALYPTOL 0.0005 P.PAST.

PAISAGEM ALPESTRE

AFFONSO ARINOS

Ninguém pôde, ninguém que tenha alma sensível aos espectáculos de natureza ou á poesia das éras já mortas, poderá deixar de recoher-se, de concentrar-se em fundas cogitações ou em coraoveis devaneios, ao vingar a grande vertebra do Espinhaço e seguir por ella afóra, numa estrada que lembra aquella outra de quatrocentas leguas, feita no Peru, sob os Incas.

Lá no alto, a gente sente-se meio desprendida da terra e — não sei se por alguma lei psychologica o espirito se alargue e o orgulho augmente á proporção das eminencias vencidas — o certo é que um frenesi de subir, de arrançar das nuvens o segredo de alguma coisa extranha se apodera de nós; a muitas vezes humilde e fatigada montaria se transforma em hippogrypho e estamos já a correr o risco de uma queda pelo despenhadeiro, quando os ventos estouvados nos arrebataem o chapéu brutalmente, punindo-nos por os termos surprehendi, do lá onde elles encaçam uns aos outros, como alegres foliões, brincando em liberdade, ou comertam á socapa as temerosas investidas...

A principio, uma sensação de vacuo, uma idéa de páramo nos confunde e atemorisa; depois, uma symphonia extranha, ouvida vagamente, vinda de longes ignorados, nos acaricia os nervos, arripiando levemente a pelle; pouco a pouco, as cousas exteriores vão tomando uma

fôrma, quasi ideal ainda; o perfil de uma montanha longinqua mal se esboça, confundido com a desfilada de um exercito, de bandeiras desfraldadas, com elephantes em rocha, cobertos de xaireis pendentes e bambolins de ouro. A vegetação dos morros distantes parece as cerdas arrelladas de algum monstro e as cascatas, serpentes enormes de dorso luzente, que vão descendo preguiçosamente a desalterar-se no rio que corre em baixo...

A estrada corre á meia encosta e, de um lado e de outro, vê-se a natureza convulsionada: enormes penhas escuras, espalhadas a cavalleiro do caminho, parecem avançar ameaçadoras; algumas já ruiam no meio de horroroso fracasso e outras caminham lentamente, para ganhar impulso que as precipite no algar, ao fundo. Pequenos troncos enfezados, retorcidos, parecem em desespero aos appoxes da lucta pavorosa. Nas soturas das rochas, pelas bréchas dos lançantes, escorrem teimosos fios dagua, que vão delindo a rigidez dos blocos e filtrando-lhes no imo a furia com que atremettem uns contra os

entros, Pobres troncos enfezados que debalde vos contorceis de angustia na previsão de vosso proximo estragalhamento! Em vão clamais socorro na vossa compostura trágica e muda! Ninguém vos arrancará dahi. Quem mandou o vento trazer o germen de que saístes? Quem vos mandou agarrar-vos á vida tão tenazmente, e espalhardes as raizes e as mergulhardes no subsolo e caçadas, com mil bocças famélicas, no fundo dessa terra ingrata, um pouco de seiva para essa vida mesquinha?

Os lichens e os fétos bravos riem-se das pobres arvores amedrontadas; trepam pela escama dos penedos, agarram-se a elles como insectos damminhos e vigan e triumpham e desafiám a ira dos petreos monstros, certos de que, ainda quando esmagados, crescerão de novo, de novo receberão o orvalho da noite.

A estrada vai tombando aos poucos. Os seixos roliços augmentam e os filetos da agua, recuando, fugindo, contornando esta pedra, virgundo ess'outra, depois de formarem poças, vão se ajuntando aos poucos para fazerem as nascentes dos grandes rios. — Quanta perseverança, quanto obstaculo vencido, que trabalho insano, incalculavel, pequeninas gottas, para vos reunirdes aos poucos permeando as grossas camadas de terra, tecendo — animalculos invisíveis — uma trama delicada e bem composta, que se vai enredando cada vez mais compacta até que o ultimo torrão se dilua e possais cantar ao sol o hymno glorioso de uma victoria tão bem pelejada! E' de ver-se então o murmurio alegre com que os regatos se formam e as fontes claras refoicam, pompeando ao sol o seu dorso prateado!

Prodigiosa força de attracção que chama de cá e de lá aquellas duas cellulas imperceptíveis e as vai levando até ao oceano, mais tarde, quem sabe se o sol não as vai buscar, cheias de saudades dos montes e da lucta!...

A proposito de "O Lyrio Dourado"

CONSELHO A'S SENHORAS ELEGANTES!

Foi Travis Bantom, o famoso perito de modas de Hollywood, quem desenhou as elegantissimas toilettes que Claudette Colbert apresenta em "O LYRIO DOURADO", agora anunciado pelo Paramount. Elle é de opinião que as mulheres comettem grande erro desinteressando-se das toilettes que usam em casa, pois assim descuram a mais interessante moldura que enquadram a sua belleza. Mulheres que são exigentissimas nas suas toilettes quando apparecem em theatros, sabarets ou mesmo na rua, não se incomodariam de vestir-se de roxo, muito embora fosse amarella a decoração de sua sala de visitas. Um contraste simplesmente tenebroso.

"E' essencial que haja um equilibrio entre um vestido que uma senhora veste em casa e o fundo, o ambiente em que ella aparece aos seus visitantes e convidados. Ao planejar um guarda-roupas. Jámais deve perder de vista uma mulher, este preceito essencial".

Travis Benton cita Claudette Colbert, Marlene Dierich e Carole Lombard entre as artistas que, por expontanea intuição, observam essa regra essencial que tanto as favorecem.

E, de facto, muito embora "O LYRIO DOURADO" apresente Claudette Colbert nas mais diversas estações da vida, a sua elegancia em todos os momentos, mesmo com as mais simples toilettes, está a proclamar quanto foi justa a sua inclusão nesse ról.



EMULSÃO 'KEPLER'

MARCA DE FABRICA

de Oleo de Fígado de Bacalhau
com Extracto de Malte
*Fortalece o organismo da
creança que cresce*

Rica nas Vitaminas A, B e D, que
contribuem para a boa formação dos
musculos, dos ossos e da dentadura.

*Frascos de dois tamanhos, á venda em todas as
Pharmacias e Drogarias*



BURROUGHS WELLCOME E CA., LONDRES

O sonho impossível

Franz Toussaint, o emotivo de *Le Jardin de Carresses*, ensinou-me a amar a vida pela fascinação das mulheres. Eu quiz sentir um pouco essa voluptuosa de mergulhar no mysterio do coração feminino. Procurei estudar, serenamente, a complexa psychologia da humanidade de saia. Bebí promessas em muitos olhos e descobri, em muitos labios, o encanto irresistivel da mentira.

Mario André fechou o pequeno volume que acabára de ler e, collocando-o sobre a mesa redonda onde havia outros livros, continuou:

— Desculpe-me recebê-lo assim, meu caro. Com este discurso fóra de proposito. Mas eu, desde hontem, ando afogado na leitura uma saudade. Ando, desde hontem, tentando ver se esqueço uma mulher...

Surpreendi-o naquella estranha attitude e naquella exaltação sentimental quando entrava no seu suggestivo gabinete de artista, para uns minutos de palestra. A tarde começava a cair, lenta sob a chuva de junho. Tocava uma virola, na vizinhança, e o meu amigo sorvia, melancolicamente, a sonoridade da musica. Sentei-me na poltrona de velludo verde, que Mario André me indicou, e exclamei:

— Você está, hoje, assim tão romantico?

— Não é romantismo — contestou Mario André. E' scepticismo. E' descrença. Eu fui, até hontem, um homem que acreditava em tudo. Um homem que acreditava até nas mulheres. Esperando indefinidamente uma ventura impossível, colloquei a minha grande illusão acima de toda a realidade da vida. E fiquei sonhando o sonho do meu destino. Pobre sonho!

— Em que você, tambem, acreditou?...

— Em que eu, pelo menos, confiava. Porque o meu sonho era de carne. Existia, de facto. E falava. E sorria. E derramava, sobre a minha sensibilidade nervosa, toda a esperança dos seus olhos verdes...

— Um sonho de olhos verdes, então?...

— Sim. De olhos que me prometiam o possível e o impossível. De olhos que diziam ternuras luminosas para o meu coração insatisfeito. De olhos que eram como duas saphyras engastadas na face da primavera. Eu amei nessa figura deslumbrante, cuja seducção desceu até minha alma desalentada e dolorosa. Eu amei o amor na sua belleza, na sua mocidade, no en-

canto da sua voz macia, nos seus gestos de docura, na sua melancolia resignada... Eu amei o amor nas suas mentiras desoladas, nas suas piedosas mentiras de mulher...

— De mulher?!...

— Você ainda não comprehendeu, meu amigo, que a minha falta de fé, a minha descrença, a minha angustia, o meu scepticismo — tudo nasceu de um desengano amoroso?... Você ainda não comprehendeu que a minha vida é toda feita de promessas impossiveis?... Você ainda não comprehendeu que a desventura tomou conta do meu destino?...

— Agora, começou a comprehender...

Mario André esperou que eu dissesse mais alguma coisa. Esperou que de meus labios saísse uma palavra de consólo para a sua tortura interior. Mas eu fiquei silencioso. Esperando, tambem... Esperando que elle falasse...

— Pois o meu sonho era a mulher que eu procuro esquecer... — disse, por fim, Mario André.

— Para deixar de sonhar? — perguntei. E elle, num suspiro amargo:

— Não. Para continuar sonhando que sou feliz...

Para ficar jovem e Bella,
deve empregar sempre o inimitavel
CRÈME SIMON
são, fresco, activo, vivifi-
cante.

OS PÓS SIMON
finos, adherentes, que dão
um tom mate e aveludado
tão procurado

**O SABONETE
SIMON**
puro, untuoso, perfeito.

**CRÈME
SIMON**
PARIS



O Poeta e a Fazendeira

Certa vez, o poderoso e rico fazendeiro Cristoferi, perguntou a uma de suas filhas:

— Completas, amanhã, as tuas dezenove primaveras e eu te desejo presentear. Que desejas tú, minha filha?

— Uma viagem ao Rio, meu pae. Quero conhecer a belleza das aguas do mar se estendendo na areia. Nunca, os meus olhos viram os telhados de laca e de porcellana dos palacetes dos ricos. No meu recolhimento, falavi-me das sensações fidalgas, do borborinho da cidade, da vida que tumultua, sempre numa agitação de paz e de trabalho. Aos meus ouvidos, pae, têm chegado, apenas, o ruido monotono dos carros cantando pelas estradas e das archaicas sanfonas dos boiadeiros. Entretanto, eu sei que existem as grandes orquestras e queria ouvi-las.

— Pois bem: amanhã, partiremos no comboio nocturno para o Rio. Prepara-te.

E, em quarenta e oito horas, a pensão da Avenida Rio Branco, esquina de São

Bento recebia como hospedes o senhor Cristoferi, sua mulher e filha.

Foi nessa mesma pensão, onde, contumazmente fazia as minhas refeições, que travei conhecimento com Ercilia. O senhor Campos, conhecido e conceituado capitalista desta capital, socio do senhor Cristoferi, levava Ercilia a passeiar nos recantos mais lindos do Rio, em seu carro particular, uma rica "limousine".

Quando Ercilia passava, porém, um estranho acontecimento se verificava: Todos seguiam-na, como se uma deusa, como se uma rainha passasse. Ercilia, encabulada, perguntou-me, um dia:

— Por que param todos quando eu passo e me seguem com o olhar? Acaso, não estarei decentemente trajada e não saberei cadenciar nas calçadas o meu pisar?

— Mais do que isso, Ercilia, respondi-lhe. E' que trazes a cor dos céos dentro dos olhos e a musica das cousas todas no accento de tua voz. Tu admiras o mar que

Instituto de Physiotherapia Itapetininga

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 52 — S. PAULO
BANHOS DE LUZ, DE VAPOR E MEDICINAES, MASSAGENS, DUCHAS
RAIOS ULTRA-VIOLETAS, ELECTRICIDADE MEDICA.

THERAPIA DE ONDAS CURTAS E ULTRA-CURTAS

PARA TRATAMENTO DE RHEUMATISMOS, INFLAMMAÇÕES E MOLESTIAS
DE SENHORAS, ETC.

TRATAMENTO MODERNOS E SCIENTIFICOS PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS

Todos os serviços são executados pelos proprios donos do Instituto: Dna. JOSEFINE
ESTERER KNEIP para as Senhoras e Snr. FRANZ E. KNEIP para os Homens.

— Marque a sua hora pelo Telephone 4-2603 —

REVISTA FEMININA

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

AGOSTO, 1935 — S. PAULO

ANNO XXIII — NUMERO 251

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

o
o
o
o
o
o

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

EVOLUÇÃO

A vida é um rio cuja correnteza carrega várias barcas para o mar; dirige cada uma dellas um remador; observa as duas e compara-as. Numa o remador está sentado, vigilante para com os incidentes do trajeto; mancha os remos ao aristar o porto mas é ás vezes colhido pelos canchãos das margens ou encalha em um banco de areia.

Deixa muitas vezes de alcançar o porto em razão de não haver comecado mais cedo a manobrar; causa-lhe embaraço a enchente ou a pouca agua, no tempo da secca; chega ás vezes á foz do rio mas queira-se das circumstancias adversas que lhe retardam a viagem.

O segundo remador procura conservar-se ao fio da correnteza; dirige a barca de modo que o desaja, sempre alerta, delem se exactamente onde lhe apraz; sem tardança alcanca o ponto a que visara.

Tal é a vida humana.

Vosso destino é a consequencia de vosso caracter; vosso caracter é a resultante de vossos habitos ou reflexos; vossos habitos ou reflexos são creados pela repetição do mesmos actos; os actos se produzem pela influencia de vossas idéas, vossas idéas são derivadas a suggestão; estas suggestões são causadas pelos homems, pelas circumstancias, pelo meio. Ejs o que é o livre arbitrio. Para dirigir o nosso proprio destino, devemos acciellar as suggestões favoravejs ás idéas, actos e habitos propios a constituir um bello caracter. Vossos mallogros, vossas desdilas, são derivadas, a vezes em 10, não ás circumstancias, mas a nós mesmos, isto é, ás fallas derivadas de vossos "pontos fracos" ou a impulsão de vossos "pontos fortes" não governados.

Se não somos felizes e tudo nos rae mal, devemos-o á falta de harmonia em nosso estado psychico, a nossa falta de equilibrio.

Somos responsaveis por todos os nossos actos, senão pelas presentes, ao menos pelos passados, o que vem a dar na mesma conta.

O homem executa cegamente o que lhe dita o inconsciente, mas pode voluntariamente educar o inconsciente, adquirindo bons habitos. E, portanto, na essencia, responsavel por seus actos. Para serdes senhor das circumstancias cumpre dominar os homems. Para serdes senhor dos homems, é preciso dominar a vós mesmos. Para serdes senhores de vós propios deveis desenvolver vossos pontos fracos.

VICTOR

P
A
U
C
H
E
T

O MILAGRE DA

FADA

DE
PIERRE
SOULAINÉ

O tempo em que as pastoras andavam em costumes de Watteau, a mais bonita e graciosa de todas ellas era Claudina, que tinha como namorado um moço bonito, chamado Firmino.

Sei por uma gravura da época que, simples empregado de fazenda, Firmino gastava em roupas mais do que ganhava. Usava meias de sêda, casaco de setim, sapatos de fivella de prata. E por isso só podia offerecer á sua pastora nozes colhidas no bosque e flôres sylvestres. Por certo, Claudina queria muito ao seu Firmino; mas via na igreja as senhoras do castello reluzentes de pedras preciosas e as nozes pareciam-lhe então bem vazias e singelas demais as flôres do campo.

Um dia, sentada á margem do regato que canta através do prado onde pastam carneiros, a pastora namorava sua imagem gentil, que a agua tão clara reflectia. Admirava-se, feliz e melancolica a um tempo, e perguntava a si mesma se existiria na côrte um rosto mais bonito que o seu.

O senhor daquelles sitios, acompanhado pelo seu intendente, passeiava pelos campos. Era um homem baixo e gordo, de aspecto vulgar. Vendo Claudina, que continuava a mirar-se no regato, achou-a encantadora. Procurou afastar o intendente com uma ordem qualquer, e sózinho se aproximou da agua cantante.

Por mais absorta que estivesse a pastora na contemplação de sua imagem, percebeu muito bem a aproximação, o que não impediu fingir um grande susto.

— Então, minha bella — disse o senhor, — é assim que guardas os meus rebanhos?

— Perdão! — balbuciou Claudina, vermelha de timidez.

E, mergulhando nos *paniers* de sua saia de pastora repetiu, numa reverencia:

— Perdão, senhor!

Como se estivesse pousando para uma pintura de leque, num gesto que pretendia ser gracioso, o homem segurou o queixo da vaidosa:

— Bem, Perdão-te por causa de tua mocidade. Mas como?! Não ha brincos nestas bonitas orelhas? Tenho numa gaveta, no castello, umas perolas que te ficariam bem.

O assumpto não desagradava a Claudina, que pouco a pouco se mostrava menos tímida. Em breve o senhor e a pastora passeiavam pelo prado, entre os alvos cordeiros.

Uma semana mais tarde, Firmino, que passára trez dias sem ver a sua amada, á ho-

ra do Angelus foi buscá-la no campo. Muita vez ia assim surprehendê-la em meio ao seu rebanho, o que encantava a linda pastorinha. Depressa reuniram os carneiros e lentamente, pelo caminho mais longo, voltavam á aldeia. O cão de Claudina bastava para guardar os animaes. Chamava-se Dick, porque naquella época a anglomancia principiava a invadir a França.

Assim, pois, Firmino chegou muito alegre ao campo, e encontrou Claudina sentada á margem do regato:

— Oh, minha pastora! — exclamou elle. — Que saudades tinha de ti! Trez dias sem ver o teu lindo rosto! Fala! Quero ouvir o som de tua voz!

Mas Claudina calava-se, absorta. Fez signal para que elle se sentasse ao seu lado. Depois, como se despertasse, murmurou, muito pallida:

— Oh, meu pastor, perdôa se desde algum tempo não são mais todos teus os meus pensamentos. Deixa que te confesse o meu peccado. Tornei-me invejosa e desejei os alheios bens. Vejo na igreja as damas do castello reluzentes de joias. E eu serei sempre pobre? Não me amarias mais, Firmino, se me visses mais bonita, cheia de anneis de collares e pulseiras? Oh! quanto tenho soffrido! No emtanto, a fada das Bellas Vestes, cujos milagres a avózinha tanta vez me tem contado, podia soccorrer-me. Parece que ella gosta das pastoras bonitinhas e por meios mysteriosos costuma presenteá-las. Dize, Firmino, não sou bonita? Não posso agradar?

Ouvindo tudo aquillo, o pobre pastor sentia-se torturado.

— Oh! minha Claudina — suspirou, — por que não te posso dar toda a riqueza do mundo? Mas, ai de mim! Só tenho o meu amor.

Cerrou os olhos para occultar o pranto, mas duas lagrimas roaram e foram cahir nas mãos de Claudina, que deu um grande grito. Firmino sentiu que era um grito de alegria. Abriu os olhos humidos e viu a sua pastora transfigurada.

— Ah! meu pastor — disse ella, — a fada das Bellas Vestes acaba de operar um novo milagre! Só tens o teu amor, disseste? E' o bastante para tornar-me feliz. Porque a boa fada mudou em joias as tuas lagrimas.

E mostrou na palma da mão duas perolas que bem depressa collocou nas orelhas.

Firmino, muito espantado, teve que constatar o milagre. Mas Claudina falava e ria tanto, estava tão alegre que elle nem podia reflectir direito...

HONTEM E HOJE

LAURA JACOBINA LACOMBE

Ha alguns annos, escrevemos em um jornal de São Paulo observações sobre a época da vida geralmente chamada "idade ingrata" e a que os francezes dão tambem o epitheto de "age bête".

Estamos longe de concordar com essa maneira de julgar e, muito ao contrario, achamos que é essa a idade mais interessante a ser estudada pelos educadores e pelos psychologos.

Desde o tempo em que nos externámos nesse campo, os nossos estudos levaram-nos a conhecer opiniões diversas sobre o mesmo assumpto, algumas dignas de consideração.

Duas correntes francamente oppostas doutrinam sobre o problema da adolescencia: de um lado, Mendousse affirma a existencia de uma crise psychologica nessa época, these de accordo com os estudos de Piaget sobre os estagios psychologicos da criança; de outro lado, Brooks, com vasta documentação, se manifesta em sentido opposto: a adolescencia não passa de um desenvolvimento quantitativo de qualidade e defeitos já existente desde a infancia.

Exclue Brooks a possibilidade da hypothese que admite a eclosão de um novo "eu", assim como a doutrina da recapitulação no individuo da evolução dos interesses humanos. Essa ultima theoria, que teve outróra muita aecitação, hoje soffre o destino de grande parte das hypotheses scientificas.

O estudo de Brooks é baseado nas pesquisas sobre diversos individuos através da vida, apreciando-lhes o desenvolvimento e estabilidade da personalidade.

A personalidade pôde ser encarada sob o ponto de vista metaphysico e sob sua significação empirica.

Sob o primeiro ponto de vista, é a essencia immutavel que permanece no individuo. O problema empirico consiste em resolver as questões seguintes: quaes as diferenças de uma pessoa a outra e quaes as que existem na mesma pessoa como criança e nas outras épocas da vida.

A definição actual de personalidade é a existencia de um systema integrado de reacções instinctivas, emotivas, habituaes.

Nesse sentido foram feitas diversas experiencias afim de descobrir correlações entre as diversas aptidões dos individuos no correr do desenvolvimento.

Pôde ser verificado que a personalidade varia em cada um, segundo o meio em que se acha.

Essa estabilidade que varia de um ente a outro, podemos dizer que constitue a physionomia moral do individuo.

Quanto mais definida e immutavel, mesmo em ambientes diferentes, mais nitida a personalidade, melhor a conhecemos nas suas reacções que podemos até prever.

Por meio de testes podem ser estudados os individuos, submettendo-lhes a apreciação de actos e verificando-lhes o comportamento em situações diversas.

No primeiro genero conhecemos um trabalho feito por uma religiosa belga, que em breve será publicada na Revista Brasileira de Pedagogia, onde a autora concluiu que ha uma evolução no julgamento moral. Esse estudo, que consiste na

classificação de actos moraes, foi feito sobre milhares de crianças e de adultos e é um argumento que parece favoravel á these de Brooks, mas que, no entanto, pode vir reforçar a these opposta e mostrar um ponto importante para a educação.

Existe, por certo, uma noção de valor moral dos actos, da sua hierarchia, desde a infancia. Mas esse desenvolvimento, poderemos chama-lo de quantitativo? Acreditamos que a um desenvolvimento nesse terreno, só poderemos chamar de qualitativo e é esse o ponto a cuidarmos em educação.

Mostra-nos, no entanto, Brooks, baseado em estudos feitos por Slaght, Buhler e Terman, que a moralidade não cresce com a idade, hem a contrario: por exemplo, em se tratando da sinceridade, as crianças, em geral, emittem um julgamento muito mal austero que os adolescentes.

Não podemos ver aqui uma influencia pernicioso de um meio improprio para formar uma alma no caminho da rectidão?

E não é a isso que assistimos, nos nossos dias? Vemos almas innocentes, ávidas do que é nobre e elevado, abrirem os olhos curiosos e contemplarem o espectáculo doloroso de uma sociedade demoralizada.

Para alguns, o que podemos observar na nossa vida diaria, não terá propriamente valor scientifico por não podermos confirmar com numeros e estatisticas; talvez as nossas apreciações possam ser taxadas de subjectivas. São no entanto, baseadas em longa experiencia, num convivio diario em ambiente onde a relativa liberdade permite espontaneidade e autoriza a um julgamento que nos parece merecer a confiança.

A adolescente perde, em parte, a espontaneidade da criança; a obediencia já não é instinctiva, é racional e mesmo relutante por vezes.

Mas, haverá, na adolescente de hoje, uma diferença que muitos querem ver: é a de hoje, tão rica em impetus generosos como a de hontem.

Uma coisa, porém, mudou: as sollicitações da vida social intensa absorvem a vida do lar e arrastam a menina, cedo demais, numa idade em que inda não está preparada para fugir ás más influencias, o que não se dava antigamente.

O cinema, com todo o seu cortejo de attractivos, valorizando excessivamente o luxo e a belleza, forma, no espirito da adolescente uma noção errada da vida, transportando-a pela imaginação a um mundo irreal e deturpa-lhe o julgamento moral, corrompendo os princípios christãos que aprendeu nos joelhos da mãe ou nos bancos escolares.

Haja ou não a crise da adolescencia, o problema da educação moral nessa idade não deixa de estar de pé. E se um dos fins da educação é a integração na personalidade das reacções instinctivas, emotivas, habituaes, e se a sua estabilidade está em razão directa com a sua força de caracter, é indispensavel a colaboração em unidade de vistas da escola e do lar. Só assim reforçaremos a estabilidade das reacções.

Já as associações de professores estudam esses problemas, cuidam de ventilar esses pontos capitales na formação de seus alumnos.

Não seria opportuno, já que estamos numa época de associações de classe, que se organizasse um Syndicato de Mães?



Lucien Lelong



Schiaparelli

A esquerda: Vestido de Tulle preto franzido nas mangas e na frente. A capa de piqué branco é um encanto.

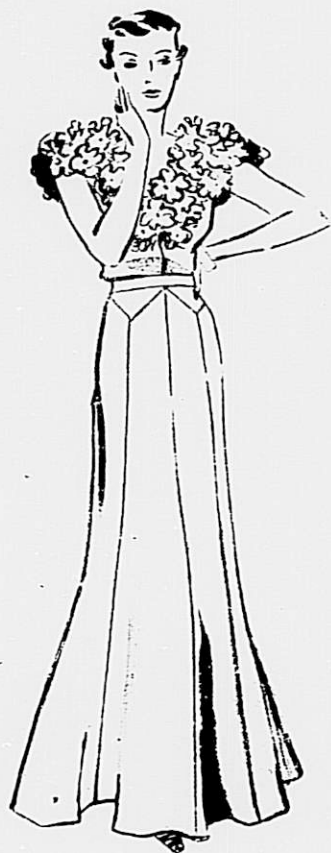
Sobre um vestido de setim preto, colloca Molinier um cinto de trançado ouro, bordado com pedras, e um collar de pelles de aves-bruz.

Em baixo a esquerda: Vestido de piqué branco guarnecido com flores.

A direita: Vestido de voile imprimé.



Molinier



Chanel

As novas collecções para noite

Os franzidos, os drapés estão muito em voga para a noite. As fazendas mais usadas, o tulle, a mousseline o piqué.

As flores na cintura, no decote, nos hombros, uma das mais encantadoras phantasias muito em moda para os vestidos de soirées.

O que interessa a mulher



Vestido em shantung verde. Saia em prégas. Blusa de voile branco plissada.



Redingote em crêpe imprimé. Cinto da mesma fazenda. Uma prega funda do alto a baixo.



Vestido em "alpaga" marinho — Gilet e cinto em piqué branco.

U
E
A
P
O
A
C
A

Feminina

Manhã - Tarde - - Noite

Trez vestidos que propomos
para todas as trocas do dia



*Douro - piccés e m. piqué
branco com cinto de couro
marron.*



*Vestido em fustão de seda
marinho, cinto branco com
um laço na frente e alças
Costas nuas.*



*Ensemble em seda (branco
com pois pretos e vice-ver-
sa). O vestido com mangas
curtas e um cinto de piqué.
O casaco em seda preta com
pois branco.*

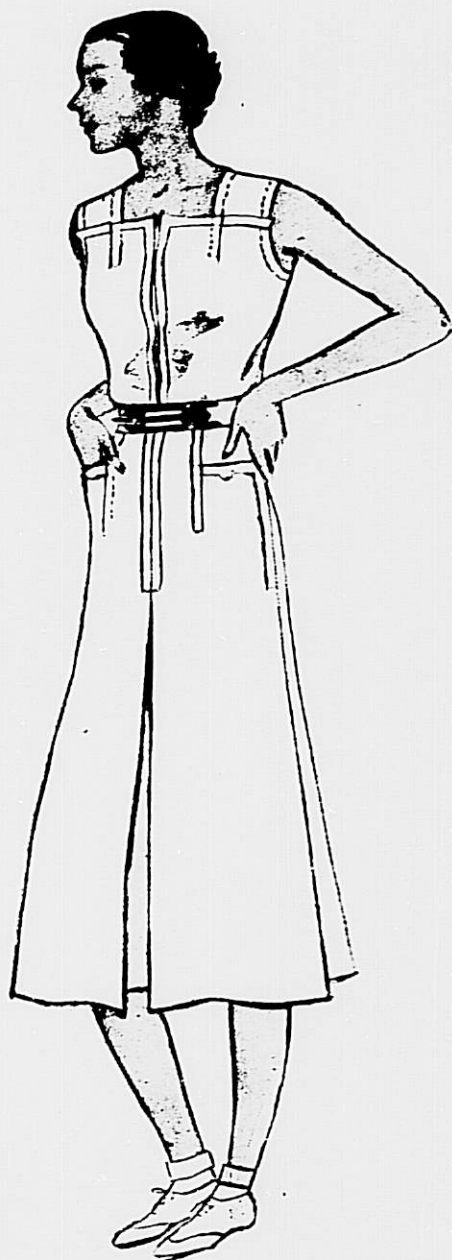
Robert Piquet

Vestidos para a praia

Mais fazendas do que no anno passado, estes vestidos serão uns encantos em cores palidas: Rosa, azul palido e branco.



Vestido em fustão branco com panos de largas pregas. Cinto de couro azul ou vermelho.



A direita: Vestido calça em shantung azul, fechado na frente. Cinto da mesma fazenda com o fecho de couro.



Vestido em crêpe fantasia fundo branco; blusa drapé ao lado ensemble de crêpe d'Albênc azul claro. O cruzado do vestido é simulado.



Vestido de alpaca azul marinho. Cinto e peitilho em fustão branco.

A tarde elegante

para as
nossas leitoras



Linda redingote em shantung verde e gola preta ou marinho.



Ensemble de crêpe gaufré branco e preto, bouquet de gerânios no cinto de vernis preto.

A ORIGEM DO CHA'

Darumd, indiano e grande apóstolo budhista partiu em começos do século VI para a China, afim de prégar, pela palavra e pelo exemplo, a sua religião. Absolutamente desinteressado da vida, dos seus prazeres e alegrias, ajoelhou-se, um dia, e resolveu não mais se levantar.

E assim aconteceu.

Mas, como achasse ainda insufficiente aquella forma de demonstrar a sua profunda crença e a infinita gratidão que ao seu Deus votava, prometeu solennemente, nunca mais dormir.

Contudo houve uma ocasião em que a desprezível materia venceu o espirito recto e inflexível do apóstolo... e adormeceu!

Ao acordar, indignado, envergonhado com a sua falta, Darumd pediu uma thesoura, ou objecto semelhante e estoicamente cortou as palpebras, arremessando-as para a serra.

Dahi a algum tempo, no lugar onde as palpebras tinham cahido, nascia um arbus-tosinho mimoso, delicado, cujos rebentos deram uma deliciosa infusão, excellente para combater o somno: o chá.

Da China passou a semente do chá, mais tarde, para o Japão. Aqui, a cerimonia da

cultura e do consumo da aromatica bebida adquiriu fóros de solennidade religiosa. Só passados alguns seculos se foi popularisando. Ganhou, então, em alegria e graciosidade.

E' curiosissima a festa da colheita do chá.

Em começos de Maio, as raparigas da no-voação, seus kimonos novos, mangas arregaçadas, cabellos envoltos em toalhas atadas á maneira de turbantes, partem em ranchos para o campo. E a cantar, um sorriso doce á flôr dos labios, vão escolhendo e cortando em cuidado os rebentos tenros da planta. Dentro de grandes cestos são conduzidos para as fabricas. E só depois de convenientemente preparado, o chá é exportado para todo o mundo.

Darumd, o apóstolo budhista, pae de deliciosa bebida, é hoje popularissimo e adorado no Japão. Por que de tanto se conservar de joelhos as pernas se lhe gastaram, é representado por boneco só com cabeça e tronco, envolto em manto carmezim: brinquedo de que muito gostam os bêbês japonezes e que tem certa semelhança com os nossos sempre-em-pé.

Sabedoras da sua origem, continuareis a beber chá com o mesmo prazer, minhas senhoras?

Radio

PENTEADOR

PERFEITA E MODERNA ONDULAÇÃO PERMANENTE



TINTURAS
MANICURE
MIS EN PLIS

Ondulação a Marcel - Lavagens de cabeça - Installações Modernas

RUA S. BENTO, 13 - Sobrado

TELEPHONE, 2-5395

S. PAULO



Importante para as Senhoras

Nunca se insistirá demasiado — porque é vital para a mulher — ao recommendar um cuidado muito especial e meticuloso com os methodos que se usam na hygiene intima. Tem havido casos de senhoras que, apesar de praticarem com regularidade o asseio intimo, se prejudicaram seriamente com os resultados. Os inconvenientes principaes provêm do uso de preparações que, por serem causticas, irritam as mucosas, ou que são demasiado fracas para serem efficazes. Nos hospitaes, em casos de maternidade, o mais commum é usar soluções de "Lysol"

porque este suaviza os tecidos mais delicados e ao mesmo tempo destroe todos os germes nocivos. Logico é, portanto, que tambem para o asseio intimo o uso de "Lysol" seja o mais seguro. O resguardar as mucosas tem demasiada importancia para que se confie em preparações menos efficazes que o "Lysol". Por ser um antiseptico scientifico e não uma loção, o "Lysol" não é perfumado; assim conserva toda a sua efficacia. Para sua protecção, exija sempre "Lysol". Decore o seu nome de duas syllabas: "Lysol".

se espraia na areia, mas os teus olhos são mais lindos e mais lindo o teu sorriso. A alvura de teus dentes, sabem rivalisar com as conchas do mar. O homem no Rio está acostumado a essas bellezas artificiaes e com as maquillagens compradas nos Institutos de Belleza. E' por isso, que te seguem, é por isso que te admiram. Com essa explicação, Ercilia pareceu conformar-se, lançando um longo e admirado olhar para o sol que ainda estava nos céos, a caminho das montanhas, enchendo o acaso de luz.

— Nunca vi um pôr de sol tão lindo, nem um céu tão claro. Por que não o admiras Carlos?

— Diferença de gosto, respondi-lhe. Prefiro, antes, a vida simples e descansada dos campos. Prefiro tomar o leite trazido nos cantaros toscos de barro, pelas mãos dos boiadeiros, a entrar nos maiores cafés de uma cidade. No campo, não sobem a fumaça das chaminés nem a poeira das ruas. A vida é mais pura; o pensamento mais leve.

— Mas, na cidade, as moças sabem falar e dansar. Tenho visto moças de cabellos loiros que parecem uma faixa de sol pendendo da cabeça.

— Eu, Ercilia, prefiro a morena de

olhos de sombra e de beijo dóce como as tamaras maduras. Não aprecio as loiras de sombracelhas arancadas e esguias, morrendo por detraz das orelhas.

— Mas as moças da cidade sabem dizer aos namorados a cousa do coração.

— Sim, Ercilia, mas não têm no sangue o fogo do deserto. Que paizagem mais te impressionou nestes dias que aqui tens estado?

— Tudo. Tudo tem me encantado, desmedidamente, e nem me quero lembrar que estou de volta amanhã. Partirei, ás primeiras horas, como se tivesse acordado de um grande sonho!

E a manhã chegou. E Ercilia partiu.

Hoje, ainda lá está, rica e poderosa, na localidade do "Coelho Bastos", a fazenda de Cristoferi. Seus colleiros estão sempre repletos de saccas de café e os campos cheios de cabeças de gado pastando.

Quando a noite chega, Ercilia vae se postar no varandim, olhar fixo á distancia como quem quer descobrir o vulto de alguém por traz das cristas das montanhas.

E, quando Ercilia partiu, disse-me esta phrase de despedida: "adeus, Carlos, meu poeta de olhos fundos, como dois myosotis".

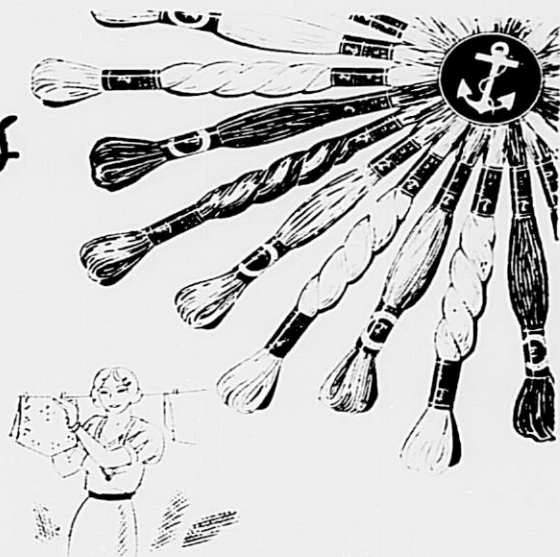
Carlos G. Pinheiro.

Côres firmes

- lindas e variadas -

Eis o que possuem estas
linhas de alta qualidade!

● Tempo, ideias, cuidado e dinheiro — tudo isso a Sra. põe no seu bordado. Assim, quando terminado, deseja ter certeza de que a linha vai durar muitos annos e com as côres indefinidamente firmes. Pôde ficar certa disso usando as linhas Mouliné (Stranded Cotton) e Torçal Perola marca "Ancora". São resistentes, macias e são vendidas em um grande sortimento de côres firmes e garantidas, que nunca desbotam.



Linhas marca **ANCORA**

MOULINE (Stranded Cotton) e Torçal Perola

É tão real como eu me chamar Leonardo Dubourg e eu vou te contar como as coisas se passaram. Foi ha vinte annos, mas recordo-me como se fosse hontem.

No terceiro dia da guerra, disse-me o senhor Laforge, meu ex-patrão:

— Dubourg, você de certo, não precisa dos meus conselhos... Tenho-lhe porém grande es-

tim, em que elle come... Mas é para nós uma tão grande honra! Enfim, volto a falar como o senhor Laforge:

— No meu entender, Dubourg, o que você agora devia fazer era regularizar a sua situação. Disse-me uma vez que seus paes — que viviam na provincia — se opporiam ao seu casamento... Hoje o caso é mais simples: você pôde dispensar a sua permissão, vá fazer o devido requerimento ao cartorio, e no dia e hora marcados, apresentese lá com quatro testemu-

O grande dia

Conto de

Henry Bachelin

tim, porque você é um empregado dedicado, pontual e bom no serviço. Trabalha aqui ha doze annos e nunca precisei fazer-lhe uma observação...

Estou vendo se falo exactamente como elle... Era um homem instruido, bacharel em letras... Pôdes portanto imaginar a facilidade com que elle dirigia a sua casa de armarinhos. Enriqueceu e, ha mais de dez annos, retirou-se dos negocios e foi viver numa propriedade magnifica, lá para os lados de Garches. Uma vez por anno, pelo menos, convidava-nos para jantar. E nós lá vamos, um tanto embaraçados, é natural, por termos de nos sentar á mesma mesa

nhas e prompto. E, por falar em testemunhas, basta que arranje tres; eu serei a quarta.

A commoção não me impediu de lhe responder:

— O senhor será a primeira, patrão. E muito, muito obrigado.

Era um espinho que elle me tirava da consciencia. Tendo que me apresentar ao quartel no decimo segundo dia da mobilização, a mim mesmo me perguntava como asseguraria a sorte de Mathilde, para o caso de não voltar. Ella,

está claro, nem me falava nisso! Eu é que pensava, desde a primeira notícia de que a guerra ia arrebentar... E não precisava ser muito intelligente nem muito bom companheiro para isso.

De volta á casa contei-lhe o que o patrão me dissera e Mathilde respondeu:

— "Será como você quizer. Não me saltou ao pescoço, de alegria, mas o seu contentamento não podia deixar duvidas. Mathilde era realmente u'a mulher séria e honesta, comprehendes? Amavamos ha muito tempo e ella sentia horrivelmente que meus paes não consentissem no nosso casamento. Quer dizer: eu não a deixaria por toda a riqueza do mundo! A palavra que lhe dera valia por todas as leis e por todos os codigos, em todo caso, o seu sonho era tornar-se minha esposa de verdade — nem que fosse apenas para os vizinhos e a porteira saberem! Dahi a sua grande satisfação naquelle momento. Depois é que reflectiu, certamente... Quando acabavamos de jantar, voltou-se para mim e disse:

— Meu amor... Mil vezes antes contínuassemos como estamos... e não houvesse guerra!

No dia 12 de Agosto — era uma quarta-feira — á hora marcada estavamos nós na mairie das Bastignolles. Nem taxis, nem convidados. Para que?

O senhor Laforge chegou antes de nós: Pamier, meu velho companheiro, meio estropeado e que não era mobilisavel; e Micol, que pertencia á reserva activa e só partiria no decimo oitavo dia, chegaram dois minutos depois.

Devo-te dizer, meu velho... Sentia o coração, assim... apertado. Não era positivamente para mim um dia de festa... Estava um sol lindissimo. Faltavam tres dias para o dia 15 de Agosto, que cahia num sabbado. Dizia-me a mim mesmo que, se não fosse a guerra, iríamos dar o nosso passeio ao campo, talvez até ficássemos por lá toda a semana, a fingir de viagem nupcial... Em vez disso, já no dia seguinte, 13, eu tinha que me apresentar de manhã na estação para embarcar e ir ter com o meu regimento. Bem vêes que não era a mesma cousa!

Passámos pela frente da mairie. Sempre tive respeito pelas leis, pelos actos officiaes... Mathilde, essa, estava devêras commovida — embora empregasse todos os esforços para não o parecer. Não deixavamos, porém, ambos de sentir um certo orgulho pelo facto de ter como testemunha o senhor Laforge, o mais importante commerciante do bairro.

Terminadas as formalidades, disse-nos elle:

— Bom, agora vamos tomar um aperitivo.

Fomos para o terraço de um café. Para mim era uma sensação extranha, aquella de não estar trabalhando numa quarta-feira, ás onze e meia da manhã. O senhor Laforge procurou animar-nos dizendo:

— A guerra não pôde durar muito tempo. E talvez você não chegue a sair do quartel, pois é territorial... Cada dia de guerra custará milhões e milhões a cada paiz belligerante. Não poderão aguentar muito tempo...

Estás vendo como, apesar do seu diploma de bacharel, o patrão se enganava? E, não foi só elle! Nós, porém, tinhamos tanta vontade de

acreditar nas suas palavras... Mathilde fita. Va-o com uns olhos! Acho que se não fosse ficar mal, ella de bom gosto o beijaria naquelle momento... No fim, convidei-os para almoçar. Mas todos protestaram — que não era occasião para fazer despesas, que deixasse para depois. Para o Natal, se a guerra já tivesse acabado.

Referiam-se, está visto, ao Natal de 1914...

De modo que o nosso banquete de bodas foi só para nós dois. Havia poucos freguezes no restaurante. Passada a excitação do aperitivo, debalde eu e Mathilde nos esforcavamos para parecer contentes... O coração estava triste. Não esqueçamos, é certo, as palavras do senhor Laforge; mas, só a idéa de estarmos separados dois ou tres mezes, nós que tanto nos queriamos um ao outro... Mathilde chegou a murmurar:

— E se durar mais do que imaginamos?

Não soube o que lhe responder. Comemos sem appetite. Bebemos sem entusiasmo. Tinhamos, diante de nós, a rua coberta de sol...

Vimos passar um batalhão de soldados que seguia para a estação do Norte. Mathilde ficou com os olhos humidos e, para tranquillisa-la, disse-lhe baixinho:

— Esses são muito jovens; eu, em materia de guerra, sou mais velho. Não tenha medo!

Mas eu bem via a vontade que a pobresinha tinha de chorar.

* * *

Voltámos ás duas horas para o nosso apartamento da rua Truffaut, no quinto andar, justamente o ultimo. Mathilde havia deixado tudo aberto; estava claro de mais, quente de mais... e era uma tristeza!

Assim que entrou, atirou-se para cima da cama, com o rosto enterrado nos travesseiros, soluçando. Disse-lhe tudo que podia para a consolar da separação. Não entendia as minhas palavras... Nem eu, tambem, sabia ao certo o que estava dizendo.

Então, fiz como Mathilde. E longo tempo chorámos para festejar o nosso casamento.

CINTAS ELASTICAS

CINTAS
HYPOGASTRICAS E PARA
ESTHETICA FEMININA
Fabricamos
qualquer
modelo

FUNDAS
ELASTICA "IDEAL-LIMA"
DE COURO E CAMURÇA E L.
Fabricação
propria

ACCESSORIOS
PARA
PHARMACIAS E HOSPITAES

OCULOS
LORGNONS, PINCE-NEZ, ETC.
Officinas proprias
concertos

Lima
LIMA & CIA

MATHEUS
RUA S. BENTO, 46
TEL. 2-2994 - 0584-0585
S. PAULO

FLIAL
RUA 13 de Maio, 533
TEL. 3-3432 - 0584
CAMPINAS



O Fracasso

Compreensão mutua entre os entes creados parece ser um alvo inatingível, cujas consequências são bastante graves para a evolução da sociedade.

Fiz recentemente uma enquete, com o fim de averiguar se o matrimonio entre nós é prestigiado ou não. Lastimo ter que lembrar os resultados desta pequisa. Não houve um só marido interrogado que respondesse affirmativamente á minhas perguntas, e apenas uma modesta porcentagem de senhoras declarou-se satisfeita com os respectivos companheiros. Entre os homens, os que mais felizes se diziam, concluíam entretanto, invariavelmente, que se ficassem viúvos não tornariam a casar. A vida matrimonial parece desagradar bastante, especialmente ao sexo forte. O que ha de incoherente nisto tudo é, que, entre viúvos e viúvas, voltam a contrahir nupcias, com muito maior frequencia, os representantes do sexo dominador. Pode-se portanto concluir que existe um descontentamento ambiguo entre elles, que parece desaparecer com a morte da esposa, pois que voltam, então immediatamente as vistas para outra mulher. E' que ficam acostumados a serem servidos e acalentados com o desvelo caracteristico do bello sexo, que elles só sabem apreciar quando sentem a sua falta.

A derrocada do casamento tem coizas complexas e variadas, cuja natureza pode ser psychologica ou mesmo physiologica. O matrimonio perfeito depende da harmonia entre a vida psychica e physica dos individuos. Torna-se necessario um estudo mutuo entre os sexos, afim de chegarmos á realisação da união verdadeira, em que os seres se completam reciprocamente. Nada mais bello que esta harmonia mystica, cuja força multiplica se na criação de novos seres, que representam a immortalidade do amor.

A natureza da mulher, sendo muito delicada devido á sua finalidade biologica, predispõe o seu caracter a particularidades estranhas que permanecem incompreendidas pelo homem. A extrema sensibilidade da mulher é um mysterio ainda obscuro, onde, porém, ella encontra a fonte inexgotavel de sua ternura, e uma surpreendente capacidade de dedicacão. A alma da mulher tem encantos commoventes, motivados pelo ins-

vidades diversas que notamos nos seus affazeres predilectos. O ensino, onde tem efficientemente brilhado as nossas honradas patricias, as profissões liberaes, de enfermeira, medica, advogada, erão futuramente de grande proveito para a collectividade, amparadas pelo espirito humanitario da mulher.

Até hoje tem sido considerado deshonra ficar para tia. Inventaram a theoria falha que o fim almejado para a vida feminina é o matrimonio. Pois asseguro ás minhas leitoras que a verdadeira finalidade da existencia para ambos os sexos reside na sua utilidade.

Tive uma tia, que morreu solteira, cuja vida luminosa encheu de contentamento todos os

do Matrimonio

lares por onde ella passou. Em epoca de molestia grave na familia, era a primeira que corria em socorro do doente, auxiliou todos os seus irmãos e irmãs na criação dos filhos, era á todos dedicada, até mesmo á estranhos. Na occasião em que lastrou a febre amarella na nossa cidade, não cuidou sómente dos seus parentes, qualquer enfermo, fosse quem fosse, ella tratava com carinho verdadeiramente sublime de abnegação. Sem solicitar recompensa de ninguém, era amiga de todos, a verdadeira amiga, que se encontrava sempre ao pé do mais necessitado de seus cuidados. Sabia alliviar as dores com o mesmo desembaraço quanto infundir alegria. Estava sempre disposta a dizer uma pilheria no peor da batalha, e então fazia todos sorrir. Gostava de preparar o que havia de mais appetitoso para nós saborearmos. Nas festas domesticas, eram os doces de tia Helena os mais gostosos, os mais fofos e deliciosos. Quando Deus chamou ao pé de si aquella boa alma, ella viu á seu redor reunirem parentes e estranhos, á quem havia amparado no caminho da vida. A tia solteirona deixou muitos filhos e filhas chorando a sua falta. Não conheço existencia mais bella nem mais altruistica do que da estremeçada tia Helena.

Ha uma evidente má vontade em comprehender os traços caracteristicos do espirito da mulher. Os homens nunca estão satisfeitos com suas esposas porque são muito commodistas o que existe realmente é pouca vontade de dedicar-se pela companheira. O egoismo impera victoriosamente nos motivos que dirigem a acção masculina. A mulher

ELISABETH BASTOS

tincto materno, cuja attracção domina completamente o espirito feminino.

As mulheres que desconhecem estes sentimentos são anormaes, de uma ou outra maneira. Ha mesmo casos pathologicos, em que observamos a mais fria displicencia de certas mães para com seus filhos, mas, hão de concordar os leitores que são casos esporadicos e muito raros, para honra de nosso sexo.

O enternecimento eterno, que faz parte da natureza da mulher, encontra expansão nas acti-

procura no homem um amigo, um protector, e geralmente encontra no marido um senhor altivo e arrogante, que ambiciona apenas a satisfacão propria e que impõe as suas vontades com petulancia, frizando que ainda faz muito, lastimando a sua sorte de victima, só porque paga as contas da venda. O que elle nunca poderá saudar é a divida constituida pelo calvario que a mulher tem de galgar para cumprir com os deveres da maternidade. Se confesse aos homens esse encargo, o mundo ficaria em breve inteiri-

ramente despovoado. Mas como quiz a natureza dar essa missão á mulher, nenhum delles acha que isto seja sacrificio, entretanto, á esta nobre obrigação as mulheres tudo entregam, a belleza, a juventude, e mesmo o amor do marido, que quasi sempre vae procurar fóra do lar, ou tra mulher, de physico mais perfeito e alma perversa, que souve conservar os seus encantos, afim de se utilizar delles em defesa propria e prejuizo alheio.

O fracasso do matrimonio deve-se principalmente á falta de seriedade, de caracter, de coração e de sentimento por parte dos chefes de familia, e á sua pouca generosidade para com a mulher.

Homens de brio quasi não existem mais. Tornam-se cada vez mais raros os paes dedicados e abnegados no cumprimento de seus deveres, que encaram o lar doce como lenitivo da luta quotidiana. Brevemente as mulheres farão como Diogenes, procurarão de lampada em punho, um verdadeiro homem pelo mundo afóra, e não encontrarão. Entretanto, todas trazem nos labios a exclamação de Menandro: "Que homme est vraiment homme"...



SENHORAS...
façam seus
trabalhos com
as lans

PINGUIN

A' VENDA NAS MELHORES CASAS
AGENTE GERAL PARA O BRASIL:

A. TELLIER

Caixa Postal, 2198 -- S. PAULO

DES- = = = FELICI-
TINO... = = = DADE...

*Pondo sobre o balcão um nickel reluzente,
De quatrocentos réis, que é todo o seu dinheiro.
Já meio alcoolizado, o sórdido estrangeiro
Pede ao dono da tasca um trago de aguardente*

*Este desarrolhando o litro, diligente,
O pessimo licor despacha ao cachaceiro
O qual, no mesmo instante, apanha prazenteiro
O calice com a dextra esqualida, tremente...*

*Bebe gotta por gotta o liquido asqueroso...
Em seguida, embolsando o troco, se retira
Tossindo, a claudicar, em passo vagaroso.*

*Retumba pelos céos um grito... e, abandonado,
A torcer-se de dor, em plena rua, expira
Pouco além da taverna o malafortunado...*

*Resides n'uma esplendida morada,
No lindo môro de Santa Thereza...
Descendes de linhagem elevada,
Todos te tratam com delicadeza...*

*Estás na flor da idade, és despozada
De um diplomata que possui riqueza
Vultosa... Em summa: não te falta nada...
Qual o motivo, pois, d'essa tristeza?*

*No sabes, por ventura, em que consiste
Esse desgosto que, continuamente,
Te opprime o coração, divina e triste?!*

*Não sabes... A falar sinceramente,
N'este mundo illusorio, não existe
Ninguem que com a vida ande contente...*

EDUARDO GONZALVES.

CASA GLENARD

As nossas elegantes leitoras serão mais elegantes, usando as
cintas e soutiens da

CASA GLENARD R. do Arouche, 13- Phone 4-6358

Louquinha

Louquinha abriu a bôcca, num largo bocejo. Atirou os cabellos crespos em desalinho, para traz. Não se penteára, ainda. Nem fizera a maquiagem. Estava ao natural. Não havia artificios... O pyjama de seda transparente fingia esconder as linhas curvas... Puro engano. Bancava, também, não vêr nada...

Louquinha levantára-se naquele momento. O seu corpo guardava um pouco do ambiente quente da cama. As negras pestanas deixavam-se cair, pesadas, umas sobre as outras. Teimavam em não querer acordar. Imitando, com certeza, essas crianças malcriadas, que nunca obedecem a ninguém. Mas o sol tornou a bater em estilhaços, na vidraça da janella. Chamando-a para a vida. Só então, Louquinha despertou. E foi se preparar. Como atriz, dali a pouco iria experimentar as mesmas sensações de sempre. Todo o dia se repetiam as mesmas coisas. E isso com uma regularidade, que a aborrecia. Chegava, até, a irritala. Já se fartára de tudo.

O director do theatro dobrávalhe o ordeuado, tal era o movimento da bilheteria. A joven artista se impuzera, desde logo, á admiração do publico. Após o spectaculo as palmas choviam numa consagração unanime. Via-se, depois, cercada de muitos homens. Recebendo muitas flores. Todos elles eram uns hypocritas. Mentirosos. Nenhum sincero. Verdadeiro.

De que lhe adeantavam honrarias e phrasas bonitas? A gloria? A fama? A publicidade? Nada a seduzia. Ella andava enjoada de ter de viver as mesmas horas. Os mesmos dias. A vida da gente de theatro. Coisa insípida!

E ainda a tratavam por Louquinha. Que ironia!... Como se ella fosse uma pequena... levada. Perigosa...

Era verdade que gostava de "cortar" o inglez. Sabia falar O. K. "allô boy, by-



Podê ser encontrado

exactamente nos tons desejados!

● Para trabalhos de crochê ou acalamentos finos, muitas senhoras escolhem o cordão MACHETE. Isto porque é vendido em um sortimento das grandes cores que a Sra. achar sempre o tom exacto de que necessita. O cordão MACHETE é muito fino, resistente e de brilho inalteravel.



Novellos de Seda
"MACHETE"

MARCA
REGISTRADA

bye". E com que geitinho especial pronunciava essas palavras!...

Quando dançava, Louquinha fazia todos perderem a cabeça. Mas se divertia. Achava nisto uma graça extraordinaria!... Só por isso. Porque era alegre, chamavam-lhe Louquinha...

Agora, porém, olhando para a boneca de louça, pousada em cima da penteadeira, ella sentia uma enorme vontade de ser aquella boneca. Isto é boneca ella já o era. Mas não de louça. Uma boneca grande. Não se contentava com isso. Um desejo immenso de ser aquellê "bibelot" de faces carminadas se apoderou de Louquinha...

"Bibelot" faceiro. De olhos arregalados. E com uma expressão tão bella de alheamento das coisas... Só assim poderia continuar dormindo. Sem ser incommodada por ninguém.

Mas a porta se abriu. O commendador F. vinha buscála para o ensaio. Ella lançou um ultimo olhar ao objecto de sua cobra. E já na escada, dando-lhe o braço, o commendador arriscou um galanteio:

— Mademoiselle está, hoje, encantadora!...

Alvaro Marinho Rego



NÃO
esqueça
DE TRAZER!



MALTE

— A MINHA
CERVEJA

PANAMA' ||

O LIBERTADOR

Em meados do mez de maio de 1830 seguia pelo Rio Magdalena abaixo uma dessas rudes embarcações chamadas "champanes", que naquela época mantinham communicações entre a costa e a elevada planície granadina. No tosco baixel viajava de Bogotá para Cartagena um homem a quem os seus companheiros olhavam com ares de respeito e ansiedade.

Esse homem era de baixa estatura, magro, tez morena. Os seus movimentos rapidos revelavam temperamento nervoso e forte, notando-se, porém, nelles algo que indicava esgotamento physico e espirital. Em suas pupillas negras e grandes havia esses fulgores que convertem em raios o olhar dos que dominam pelo genio; porém as pesadas palpebras que velavam ás pupilas sob as sobrancelhas arqueadas e extensas, davam ao semblante do viajero uma expressão de tristeza vaga e profunda. Aquelle rosto vigoroso em que as fontes arqueadas faziam resallar a amplitude majestosa da frente, era o de um homem jovem prematuramente envelhecido. As cãs que punham reflexos de aço na frondosa cabelleira crespa, diminuían o aspecto de juventude da nobre cabeça esculptural. E, ainda mais do que ellas, o rictus doloroso dos labios delgados e energicos, as rugas que sulcam a fronte sombria, indicavam

o ser que muito tem pensado e muito tem soffrido.

O viajante era de facto um homem em cuja existencia de menos de meio seculo se haviam concentrado o fogo, a acção e as emoções que só se encontram nas almas dos que são protagonistas dos grandes dramas da historia. Em uma vida intensa e magnifica, cujas repercussões encheram um mundo e uma época, esse homem percorreu a escala de todos os sentimentos que podem affligir ou alvoroçar o espirito. Conheceu desde a infancia o fausto que dão a linhagem esclarecida e a fortuna quantiosa. Corçou com um noivado feliz as suas illusões juvenis, para passar, ao cabo de um anno, pela pena lacerante de perder a esposa ideal. Peregrinou pelas mais famosas capitães do mundo como impellido por forças que o obrigassem a buscar em refinado sybaritismo o meio de apaziguar inquietações devora-



Sedas

Lans

Velludos

Aproveitem os preços
excepcionaes que a título de propaganda estão sendo offerecidos
pela

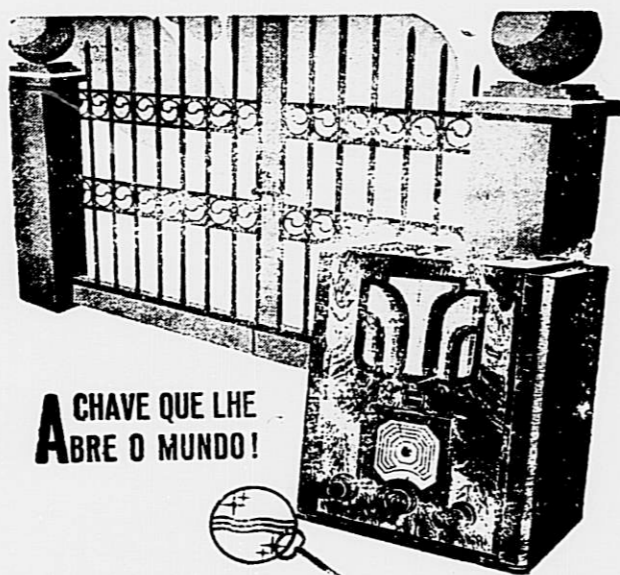
Fabrica de Sedas Santa Branca

Secção de Varejo

R. Barão de Itapetininga, 70-A ~ Telephone: 4-4049

(Esquina da Praça da Republica)

doras e ver com antecipação um reflexo de glori-ficações futuras. Foi familiar dos poderosos e grandes da terra e amigo de reis e sábios. Incendiado o seu espirito na chamma da liberdade, jurou lutar pela da sua patria e foi conspirador e apóstolo. Padeceu fadigas e afrontou perigos. Poz em perigo a sua vida para lutar contra os homens e contra a natureza. Conheceu a angustia das derrotas e saboreou os fructos do triumpho. Com-mandou exercitos e governou nações. Exhauriu-se como militar nas fadigas das campanhas e passou vigílias como estadista para dar organiza-ção solida aos povos que havia libertado. Acla-mado pelas multidões, viu cair a seus pés as flo-res que lhe atiravam as mulheres, as homenagens que lhe tributavam os homens. Para a sua fron-te de guerreiro victorioso teceram-se corôas de louros e de ouro, e do seu cinturão penderam es-padas de honra com empunhadura de brilhantes. Como offerta de cidades e nações os ourives la-traram medalhas que não cabiam em seu peito e jóias resplandecentes que encheram os seus cofres. Escalou ou teve ao seu alcance os mais al-tos cumes a que pode subir o orgulho ou a ambi-ção. Dono omnimodo do poder em cinco paizes distinctos, penetrou no coração dos homens até ás suas mais reconditas pregas e assim viu agitar-se em seu derredor todas as fraquezas e todas as virtudes, toda a sombra e toda a luz com que des-tacam seu relevo as figuras da comedia huma-na. Teve amigos que o idolatraram e companhei-ros que o trahiram. Teve a sua vida ameaçada pelas balas dos exercitos inimigos e pelo punhal dos assassinos. Realizou uma creação politica grandiosa que viu depois desmoronar-se pela des-união e pelas ambições. Nessa vida incomparavel amontoaram-se as honras, os applausos, os titulos, as ovações, os gosos e satisfações de todo o gene-ro; porém misturados com os louros e o incenso tam-bem recolheu suspeitas, decepções, vituperios, calumnias, perseguições e odios, e todas estas amarguras haviam-se accumulado nos ultimos tem-pos. Por isso, aquelle vontade que os descalabros não haviam podido quebrantar, haviam succum-bido por fim aos golpes redobrados da incompre-hensão e da ingratidão. Suspeito de usurpador,



A CHAVE QUE LHE ABRE O MUNDO!

..... Este receptor é o ponto de contacto com o mundo ao seu redor. Elle traz ao seu lar as ondas sonoras de todos os paises do mundo, porta-doras de interessantes programmas musicas e noticias palpitantes. Não use um aparelho antiquado que lhe prive do prazer de uma boa recepção.

PHILIPS 335 A para todas as ondas. Philis construido sob principios ultra-modernos colloca a recepção, especialmente em ondas curtas, num plano inteiramente novo. Convença-se disto fazendo uma experiencia em sua propria residencia.

PHILIPS para todas as ondas 335-A
gentes em todos os Estados do Brasil.

acusado de tyranno, havia renunciado ao gover-no de uma grande nação e ia buscar saude para o corpo aniquilado, repouso para o espirito do-lorido. Esse viajante melancholico era Simão Bol-livar, creador da Colombia, libertador do Peru, pae e fundador da Bolivia.

RICARDO J. ALFARO

CASA WEMCKE

GRANDE EXPOSIÇÃO DE
NOVIDADES
em
Sedas e Tecidos Leves

PEÇAM AS AMOSTRAS

São Paulo:
R. Lib. Badaró, 36-A-B

Santos:
Rua João Pessoa 45-47

A SYMBOLOGIA DO MYTHO

HELENA DE IRAJA'

Através das idades, em meio aos soffri-mentos ou á gloria humana o mesmo homem, cansado do escudo aspera que a Razão lhe pro-porcionava, procurou sempre se abrigar á som-bra dourada e consoladora projectada pelo mytho.

Desde a era gloriosa da Acropole, divina-mente soberba, até o Medievalismo ferrenho que tolhia o mundo, no seu élan vital de liber-dade e amor, a fantasia e a imaginação popu-lares se dessedentaram na fonte mirifica da Superstição.

E' tão mais suave a illusão do que a aus-tera verdade!

Escretores e poetas, tambem, desde os primordios da civilização empregaram os the-mas inspiradores da fabula pagã.

Altos são os seus significados até hoje.

Vemos, por exemplo, na amada de Paris, o Menelão o eterno dualismo trahidor da mu-lher, sempre a mesma quer em Troya ou numa moderna Lutecia de arranha-céus.

Icaro é a velha personificação do ideal fra-cassado e do homem incapaz.

Prometheu — que na linguagem empolada

LEITE GALLIODOR

O "DERNIER CRI" nos produ-ctos de Belleza.
Evita as Rugas, Manchas, Pannos, Espinhas e Queimaduras do Sol.

Não se decompõe, não se desintegra, não for-ma deposito, não precisa agitar o vidro, pois não contem substancias nocivas, como MER-CURIO, ZINCO, etc., que tanto mal causam á pelle.

Preço do Vidro 6\$ Pelo Correio mais 2\$

DROGARIA MELUCCI

Rua 7 de Setembro, 25 — Rio de Janeiro
Encontra-se em S. Paulo nas casas:
CASA FACHADA — DROGARIA MORSE
Pedidos directamente a esta redacção

a Costa da Moderna
MESTRA ESTILO

INTERPRETOU A NOVA SILHUETA DANDO O ESPIRITO AUTHENTICO DA MODA

PEÇAM CATALOGO

TRIZ — RUA VARELA 47 — RIO
BENTO 12 — S. PAULO
PENHA 725 — B. HORIZONTE

e óca dos escriptores baratos se tornou um dos mais detestaveis lugares — communs — re-presenta e representou o poder do espirito sobre a materia, embora torturada.

Opsychanalystas, continuadores da mara-vilhosa theoria freudiana vêm na fabula de Persen, cortando a cabeça á Medula modalida-des, aspectos do complexo de inferioridade.

Nemesis é a fatalidade perversamente pe-ccome.

Mas, de todos os mythos gregos, o que mais me agrada e deslumbra, por sua grande philosophia serena é o da felicidade na ilha aonde jámais alguém soffria e que acabou re-pugnando a Ulysses, com mytho esse tão bem descripto pela penna dourada de Eça de que-

MASSAS ALIMENTICIAS DE FINA QUALI-DADE, ELABORADAS COM RIGOROSA HYGIENE, ENCONTRAREIS EN

"A ROMANHOLA"

ENTREGAS A DOMICILIO

PRAÇA DA SE', 24 — Phone 2-0117
SÃO PAULO

roz, a sua perfeição inatacável, dando-lhe, por fim, nostalgia até da dor e da morte.

A cegueira da venda de Cupido, o mal do querer saber, em vez de ignorar, que foi a fal-ta de P-siche, destruindo o enlevo do sonho, são símbolos eternos, eternos e impercíveis.

Poesia e mythologia são synonymos. Assim, pelo menos, o entendem Jaloux, esse espírito meridional apaixonado pela Helade e a poeira de encantamentos illusórios que emana-va dos seus deuses e creanças.

Deixemolo falar:

"J'ai oublié la géométrie, la logique, la me-tale; il y des villes et des fleuves que je ne sais en situer; je m'embronille dans la généalogie des rois de France; mais je sais qu'Hélène était la fille de Leda, Hyppolite, fils d'Antiope et que Daphné fut changée en laurier.

Toutes les arides sciences que, j'ai été di-cies n'ont déposé dans mon esprit que de sê-dies et ennuyenses léçons, mais les souvenirs que je conserve des divines Légendes de la Grê-ce ont toujours pour moi la fraîcheur, le mou-vement et la réalité de la poésie elle même". O sorriso de Vênus reconforta, e o soneto incom-paravel qu ePierre Louys lhe dedicou, chama-do-a, apropriadamente, a **sobrevivente do mun-do inteiro desmoronado** retrata bem o poder so-berano, de seculos em seculos, da ilusão e da Belleza.

A concepção da origem e formação da Ter-ra através todas as mythologias é quasi sem-pre a mesma, até a creença em um dilúvio não



Não diga que eu lhe disse: -Uso e não mudo

JUVENTUDE ALEXANDRE

PARA A BELLEZA DOS CABELLOS E CONTRA CABELLOS BRANCOS

TAPEÇARIA SCHUIZ

CORTINAS —
TAPETES
GRUPOS
ESTOFADOS
MOBILIARIOS
COMPLETOS

RUA SANTA EPHIGENIA, 15
Filial em Santos: RUA JOÃO PESSOA, 79

é encontrada, apenas, na Biblia.

A idéa de incesto fraternal transparece claramente, em algumas, como a egyptia; Osiris e Isis, e a japoneza, com a peccadora Amaterasu, a rainha das fadas.

1 — Titania, adorando inconscia a rainha das fadas, junta cabeça de barro, encarna todo o espellismo do amor...

Tambem o espirito do Mal, que os christãos intitularam — Luzbel — e os espiritistas, espiritos inferiores e atormentantes, surge na religião da terra de Amenemat e Tutmosis, sob a figura de Seth, tão bem estudada, através o magnifico romance de Haggard; Ella.

Os Persas, sabeistas, ao adorarem o sol, talvez quizessem significar com isso o principio do calor, da força vital.

Depois que sobreveio o dominio dos Barba-ros, appareceram igualmente, as lendas ger-mânicas, que o genio tonitroante de Wagner estylisou em maravilhas de som e grandiosida-de, desafiadoras dos tempos.

Thor é a força bruta e inconsciente, o prin-cipio odioso do forte contra o fraco, cujo con-traste é que fez a gloria de Jesus e do Chris-tianismo.

O fogo que tudo purifica, Wotan, pae dos deuses, castigando mais do que premiando re-velam a consagração desses ideos abominaveis que tal mythologia encerra.

Mas... a idéa da recompensa **post-mortum** é diversa, de uma a outra religião.

O paraizo de Mafoma é nada menos que

uma perspectiva de gozos materiais, inclusive as virgens prometidas pelo Propheta.

Bem diversa é a crença dos christãos, católicos, ou orthodoxos, crença tão abstrusa e abstracta, ideal vago, incerto, seraphico, todo elle transcendental.

Porém... seja a lenda galante, como a Partida para Cithêra, ou terrível qual a Maldição dos Nibelungen é de grande alcance e inspiração para as artes e as letras.

E a sua symbologia, indestructivel, quer interpretada pela indiscentivel Sciencia, ou cantada pela Poetica que recebe a **mosca azul** da decepção.

Conservemos os mythos, embora oriundos da ignorancia vulgar. Ella é tambem creadora, por vezes.

Um mundo, visto somente á luz por demais crua da **Razão**, seria desorientador!

Deixemos, outrosim, á humanidade a lymphá inexgotavel da fabula e da lenda, que inspira e aquecem a alma ao suave calor do idealismo e da esperanza, como o dizia Annibal Theophilo "Visão de paz na dôr do ultimo leito".

Si é verdade que "infelizes dos que ensinam aos homens mais do que elles pôdem aprender" (conforme diz Will Durant, ao tratar de Socrates), mais perigoso é ainda arrancar ao ente humano as mínguadas parcelas e partien-las de illusão que ainda conserva.

Na amalgama da ficção com a realidade é que encontramos o meio termo equanime, e

PARA BELLEZA DA PELLE

Espinhas, Cravos, Manchas



CERA SULFUROSA
EREME FEITO COM AS AGUAS SULFUROSAS DE
POCOS DE CALDAS. NAS DROGARIAS E
PERFUMRIAS.

JUVENTUDE E BELLEZA



REJUVENESÇA SUA **CUTIS**
TORNE SUA PRESENÇA AGRAVAVEL
FAÇA-SE ADMIRADA

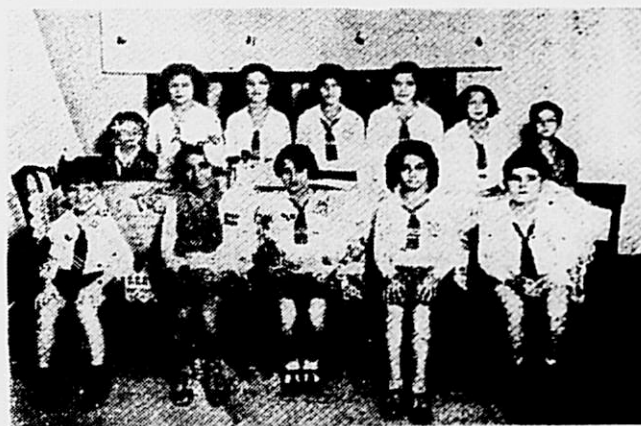
Leite de Colonia

EVITA MANCHAS PANNOS,
SARDAS ESPINHAS E TUDO QUE
PREJUDICA O ENCANTO FEMININO
UTIL A TOILETE DA MULHER

NAS BOAS PERFUMARIAS PHARMACIAS E
DROGARIAS.

dahi surgem as obras de saber e sonho apesar da velha affirmação de Claude Bernard — Tout est poésie.

E convém guardar zelosamente o thesouro das lendas desaparecidas aproveitando a lição do Bem que trazem, para a sua realização, na terra, máo grado, todas as relatividades pessimistas.



Um grupo de crianças da Escola Floriano Peixoto do Rio de Janeiro

COLOMBIA

A Tempestade na Floresta 5

Um sopro de brisa inclina longamente os bambuões que inundam suas franjas verdes na água. Começam a cair grossos pingos que rígam a superfície. Cada instante mais furiosas se sucedem as refegas a cujos embates do-bram-se rangendo os dominadores da montanha. Ulu! o vendaval, rincham as madeiras, sacodem as palmeiras seus pennachos es-traçalhados, cedem os cipós, e tudo, a floresta, o rio, o céu aborrascado, vive a hora tragica da mais turbulenta desesperação. Um clamor profundo como de nivos rompe o que foi silenciosa gran-deza; fugitiva a luz, na penumbra do tempo-ral estalla o trovão, e cada relâmpago rasga as negras nuvens em coruscantes zigzagues. Quando a rajada que sobe repelle a que desce, crispa-se o rio em infinitas ondas, como se re-cuasse com horror sobre si mesmo. Uma das enormes ceibas da margem humilhada pelo fu-ração, prolonga a flexão do seu tronco, ao passo que silva o invisível demonio agoitador em sua ramagem; um surdo ruído suffoca as demais, a terra que sustenta o colosso se levanta em ex-plosão, e este vem abaixo com estrepito, abre na água um abysmo que o traga e só ficam à vista as raizes convulsas que ainda sustentam torrões que se desmancham, e pouco a pouco, tremulas, vão desaparecendo como tentáculos de um polvo.

Socegada a tormenta, recobra todo o seu valor a selva brava, aggressiva, pujante, densa, cheia de longos rumores e de eternos silencias. Um rubor estellar tingi os bordos das mais le-ves orchidéas; torna-se vivo o verde escuro que se acendra nas frondes das azinheiras; vibram de luxuria as varas, qual se ouvissem raiar o Amor nas cavernas dos troncos; martyrizados se retorcem os cipós. Porque na selva ferve a

essencia de todas as paixões e de todos os pec-cados e allí a Febre se encobre com gaze de ne-blina, a Morte se recata com tulles de penum-bra e a Vida se veste com rendas de espuma. De amplidão em amplidão, o rugido do tigre, o zumbir do insecto, a queda da folha, tudo tem eco no coração do matagal, e se repete até o infinito. Cada gotta de orvalho que rolla pelas cascas das arvores, guarda para sempre o fra-gmento de céu que traz por alma; a água esta-gnada onde as aranhas bordam circulos de il-lusão, retém prisioneiras as estrellas de dia e de noite, para todo o sempre. Embora ainda tremam as ramas da arvore millenaria que ca-hiu, já a paz voltou a dominar nellas, e as socega e adormece, ao passo que bandos de aves e exercitos de formigas acarretam novo pollen, e no colosso morto se incuba a tenra semente, cujo surdo germinar se encobre na tréva. Nada morre na floresta, nem descança, nem emmu-dece. A morte engendra a vida, o silencio o som, a quietude a pujança, o fogo a frescura, a sombra a luz.

Para cantar-te, oh, selva da America! faz falta um idioma com palavras tão duras como os teus gaiacos onde se embota o raio e tão de-ves como as folhas de teus jacarandás, que se estremecem ao peso do ar. Um idioma em que haja palavras que se possam embeber no silen-cio para que digam de tuas suavidades e envol-ver em trovões para que apregoem o teu poderio; um idioma de vózes queimantes como uma gotta de sol, e frescas como perolas de sombra, da sombra mais espessa e mais negra. Porque para dizer o teu rumor não ha rumores, nem para evocar teu silencio ha silencias!

DANIEL SAMPER ORTEGA.

A Canção da Felicidade

"Linda Fiandeira de olhos claros, fia,
Fia mas nunca deixes de cantar!"

OLEGARIO MARIANO

O que tens, Fiandeira,
dia e noite no tear?
Leras tu a vida inteira
Neste afan, sem repousar?

E responde a Fiandeira
Com um riso feito de luar:
— E' minh'alma alviçareira
Que sonhos tece a cantar!

O que teces, Fiandeira,
neste teu lindo tear?
Não te canças, tecedeira,
Sempre assim a trabalhar?

E responde a Fiandeira
Sem um momento parar:
— E' uma teta de esperança
que tenho no meu tear!

Dia e noite, noite e dia,
Eu vivo aqui a fiar
Os fios de uma alegria
que veio em mim habitar!

Minha linda Fiandeira,
Cautela no teu tear!
Os fios de uma alegria
São bem faccis de quebrar!

Vae devagar, Fiandeira,
Atenção neste fiar!
Que na teta da esperança
A dor gosta de bordar...

Mas cantava a Tecedeira
Dia e noite no tear...
Aquelle sonho tão lindo,
quem lh'o podia roubar?

O que tens, Fiandeira,
Tão triste, neste tear?
Como podem ver os fios,
Os teus olhos a chorar?

E responde a Fiandeira,
Num dorido soluçar:
— E' a mortalha de um sonho
que vivo aqui a fiar!

Minha esperança tão linda
Como as noites de luar,
Morreu! Ficou emberrada
Nos fios deste tear!

Bem te disse, Fiandeira,
Não quizeste acreditar,
que esta vida não foi feita,
Para os sonhos realizar!...

Tece agora, Tecedeira,
Com fios feitos de dor
Uma bem linda mortalha
Para enterrar teu amor!

Então, a triste Fiandeira
Na roca sempre a tecer,
Põe-se a cantar novamente
Para a sua magoa esquecer!

E cantando, um outro sonho
Vae nascendo devagar...
Fiandeira, eu vejo a vida
Nesta tua roca a fiar!

Somos todos fiandeiros
Oh, vida! no teu tear...
Mas se alguns fiam cantando,
Ai! quantos fiam a chorar!...

SYLVIA PATRICIA

Technica de se pintar

PROF. LENA PILLATI

Para embellezar o rosto, as senhoras deverão possuir crême, pó de arroz, rouge gorduroso e seco, lapis para a bocca, tinta para o rosto e lapis azul marinho para sombreados. O pó de arroz de cor natural e a vaselina branca completam este equipamiento cosmetico.

A ordem para embellezar o rosto é a seguinte:

- 1) lavar o rosto.
- 2) raspar as sobrancelhas.
- 3) uma massagem do rosto com crême.
- 4) tirar a gordura collocada a mais com um pedaço de algodão.
- 5) rosar o rosto.
- 6) tornar as pestanas mais escuras.
- 7) pôr o pó de arroz no rosto.
- 8) passar o baton vermelho sobre a bocca, mas sem rosar os cantos da mesma.

O rosto bem delicado, com o seu colorido natural e saudavel, uma tez fresca, tem muito mais encanto e belleza do que o rosto pintado como o de uma boneca. Mas o que fazer quando a soberana senhora moda manda outra cousa?

A medicina defende as mulheres contra o uso dos meios que poderão estragar a belleza e a saude. Daqui a algum tempo, as pinturas do rosto sahirão da moda, e voltará o gosto pela simplicidade e belleza natural. Esperando essa época, é preciso que as senhoras não abusem dos cosmeticos, e resguardem a sua tez das influencias prejudiciaes, que trazem em resultado muito cedo as rugas.

A primeira condição é que as pinturas sejam o menos possível prejudiciaes ao rosto, e porisso devemos ter sempre um limite: e para a esthetica — saber fazer isso com a maxima discreção.

Precisamos antes de tudo usar certos cosmeticos para o dia e outros para a noite. Para o dia usamos os cosmeticos mais fracos, mais pallidos e

em pouca quantidade. Para a noite, procedemos exactamente ao contrario.

Em segundo lugar, precisamos com os cosmeticos só apagar os mais visiveis defeitos do rosto. Quer dizer que, quando no rosto vê-se antes de tudo a pallidez, pode-se rosar levemente a face, mas não ha necessidade de pintar palpebras e pestanas, nem sombrear os olhos. Ao contrario, quando temos a tez já rosada (pecego), mas temos falta de belleza nos olhos, podemos escurecer as pestanas e sobrancelhas. Digo mais, que tirando sabiamente e com geito as sobrancelhas e fazendo um traço estreito, ellas apparecem mais escuras.

A pintura na bocca é o mais agradavel procedimento da pessoa da moda. Não deixa ella nenhuma occasião para tirar da carteira o baton e passal-o nos labios. Antigamente todos estes cuidados cosmeticos faziam-se em segredo; agora as mulheres fazem-nos em presença de todos.

Para a pintura da bocca servem os batons secos e gordurosos. Os primeiros são os melhores. A cor do baton escolhe-se de accordo com a cor da pelle e dos cabellos.

As cuidadasas pinturas da bocca requerem que se façam em primeiro lugar os contornos e traços com o auxilio do carmin liquido. Ainda digo algumas palavras sobre a pintura das pontinhas das orelhas, que é bastante commum, especialmente nas loiras, mas tem que ser muito discreta.

Todos os cosmeticos, como já disse, devem ser tirados á tarde com vaselina ou com coïd crême, porque só a agua não basta para este fim. Depois de tirar os cosmeticos com o crême e depois da lavagem do rosto com agua, applicamos na face uma compressa com uma toalha de linho molhada em agua quente. Depois de 5 minutos, tiramos a compressa, pulverizando o rosto com agua fria e esperando secar.

PETALINA: A melhor pintura para cabelos, produz todos os tons
PREÇO PELO CORREIO 13\$000
PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

NOVA SEIVA

UM LIVRO INTERESSANTE — A MORAL NA ARTE

Contos
Comedias
Monologos
Recitativos

É o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"NOVA SEIVA", é uma collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos afirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "NOVA SEIVA" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do character, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelos seus pedagogos, da organização de livros da grande especie deste que hoje annunciamos: entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto da belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitos em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mais pareciam garranchos e borrões.

"NOVA SEIVA" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao ver o seu tenro filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vizinha clara e ingenua; o bem que dahi resulta é enorme. Prepara na criança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria, e a imaginação.

Se os contos da "NOVA SEIVA" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para adultos.

A edição é da "REVISTA FEMININA", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "NOVA SEIVA", pela correccão da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que têm, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

Preço: 5\$000 — Correio, registrado, mais 1\$000

Peçam á "REVISTA FEMININA" a "NOVA SEIVA". Ella, como a seiva nova para as plantas ha de trazer alegria ao vosso lar.

